

TELIER TARQUINO

A LAVOURA

ANNO XXIX
MAIO, 1925
N. 5



REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Geminiano de Lyra Castro
1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto
Secretario Geral — Bento José de Miranda
1.º Secretario — Julio E. da Silva Araujo
2.º Secretario — Luiz Guaraná
3.º Secretario — Chrysanto de Brito
4.º Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão
1.º Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.
2.º Thesoureiro — Antonio Carlos Arruda Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Neiva
Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Raulino
João Fulgencio de Lima Mindello
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio Pacheco Leão
Arthur Torres Filho
Cincinato Cesar da Silva Braga
Eloy Castriciano de Souza
Estacio de Albuquerque Coimbra
Fidelis Reis
Filogonio Peixoto
Francisco Dias Martins
Gabriel Osorio de Almeida
Gustavo Lebon Regis
Henrique Silva
João Augusto Rodrigues Caldas
João Baptista de Castro

João Mangabeira
João Teixeira Soares
Joaquim Luiz Osorio
José Augusto Bezerra de Medeiros
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Juvenal Lamartine de Faria
Lauro Severiano Müller
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Philippe Aristides Caire
Raphael de Abreu Sampaio Vidal
Rogaciano Pires Teixeira
Sebastião Brandão
Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia 15\$000
Anuidade 20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500
Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro
Os socios quites recebem gratuitamente a "A LAVOURA"

ESTÁ FRACO?

BYMIM TOMAE **AMARA**

**Melhor dos fortificantes
Inglezes existentes no Brazil.**

**Aconselhado pelos melhores medicos
Encontra-se na Drogaria Granado
Rua 1.º de Março 16 -- RIO DE JANEIRO**

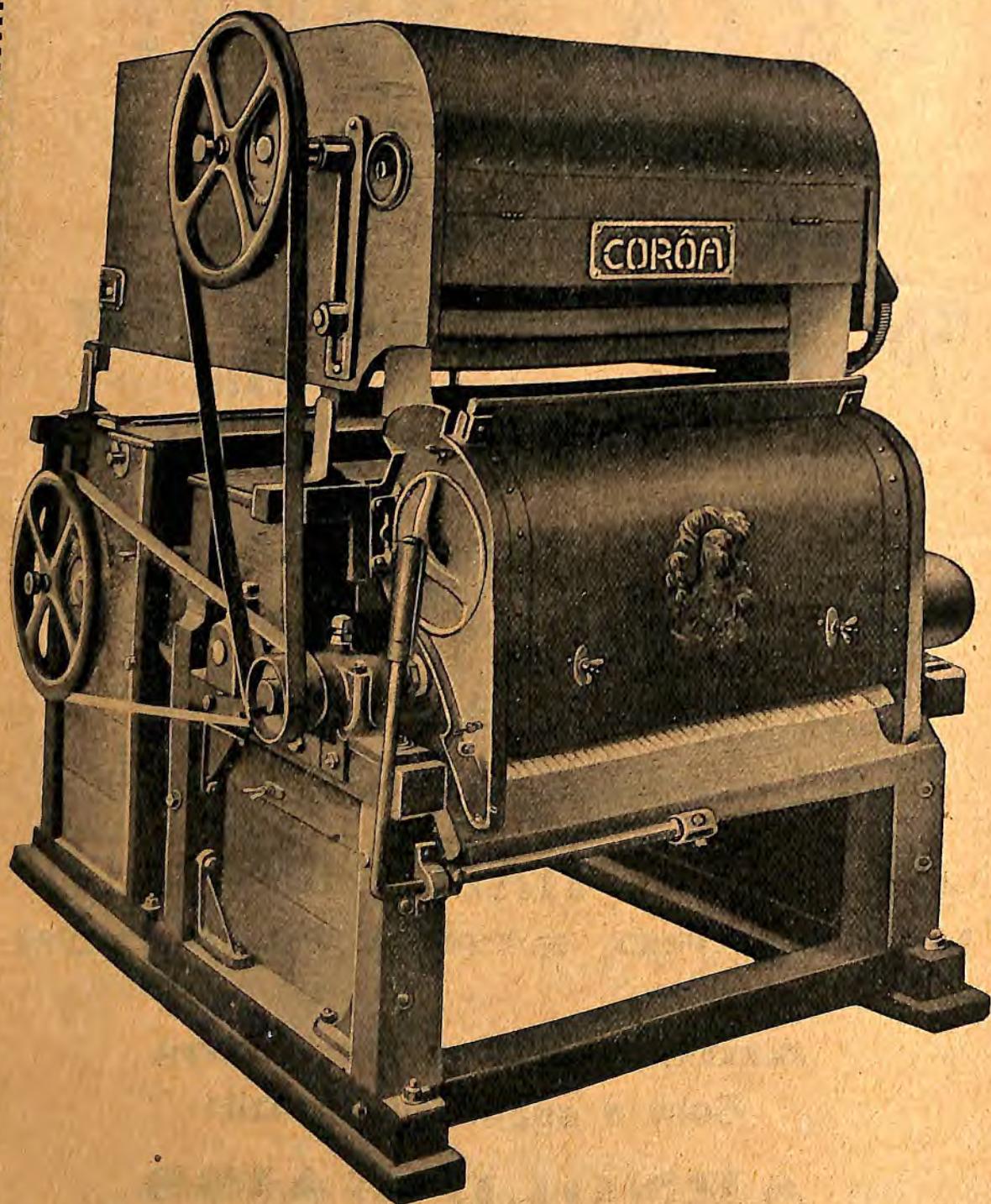
**Drogaria ~ F. R. Baptista
Rua 1.º de Março 10 -- RIO DE JANEIRO**

**ALLEN & HAMBURYS LTD.
LOMBARD STREET-LONDON**

**Amostras e pedidos
Com o agente no Brazil:**

**ARNOLD BAISS
Rua 1.º de Março 33-2 and.
RIO DE JANEIRO**

Descaroçadores de Algodão Marca "COROA"



Estes descaroçadores são construídos de forma tal, que permitem a qualquer pessoa fazê-lo funcionar perfeitamente bem e além disto na sua construção somente entram matérias primas de superior qualidade, sendo madeiramento de "Peroba" ou "Gonçalo Alves" que impedem o bicho e dão uma bella apparencia á machina. Peça catalogos e demais informações a

HERM. STOLTZ & CIA.

Avenida Rio Branco, 66/74

Caixa Postal 200

Rio de Janeiro

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ: Av. Rio Branco, 20 - Rio de Janeiro
Caixa Postal n. 1001 - Tel.: ARENS - Rio

CASA FILIAL: Rua Florencio de Abreu, 58 - S. Paulo
Caixa Postal n. 277 - Tel.: - ARENS - S. Paulo

OFFICINAS: em Jundiahy (Estado de S. Paulo).

Constructora e Importadora de machinas e accessorios para a
LAVOURA E INDUSTRIAS

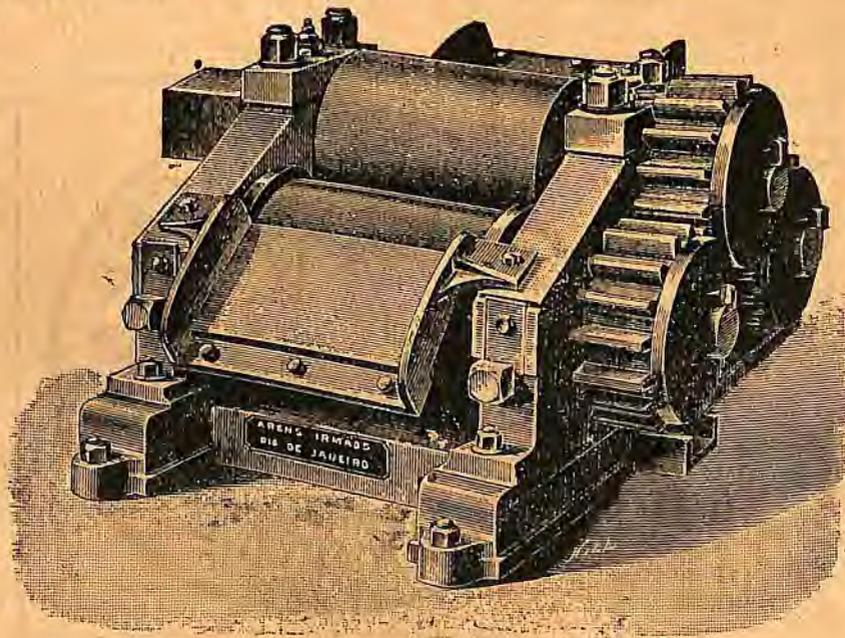
Fabrica em suas officinas grande variedade de machinas e appare-
lhos de eficiencia e duracao a toda prova

Dispõe de pessoal tecnico habil para as installações.

MOENDAS DE CANNA

a motor, a animal
e a mão de varios
typos e tamanhos,
para o maior ren-
dimento economico

BATERIAS DE TA-
CHOS PARA FABRI-
CAÇÃO DE ASSUCAR
a fogo directo, de
sua patente, usando
o proprio bagaço
da canna e lenta
como combustiveis.



Turbinas Centrifugas Hydro-Extractoras, Alambiques para varias capaci-
dades, Bombas para Caldo, etc., etc. Trituradores e Peneiras mecha-
nicas para assucar. - Machinismos completos,
aperfeicoados para fabricação e refino de Assucar.

Fornece orçamentos e informações gratis a quem os pedir citando o
nome desta Revista.

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas de Brazil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Armazens Geraes

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Emitte :
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL :

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

CYONAGAS!

O mais poderoso extintor da formiga

Saúva
e outros insectos

Facil de manejar sem aparelhos dispendiosos

Resultados garantidos e efficaz

Aproveitado pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA sob Edital
n.º 8, analyse 9.638

Todas as informações com os representantes no Brasil:

HOLMBERG, BECH & CIA. LTDA.

Rua São Pedro, 106
RIO DE JANEIRO

Rua Marechal Floriano, 78
PORTO ALEGRE

Rua Libero Badaró, 169
SÃO PAULO

Domos

Desnatadeiras "DOMO"
dominam o mercado
pela simplicidade do
seu machinismo e superioridade do material
empregado

DEPOSITARIOS:

HOLMBERG, BECH & Cia. Ltda.

Rua São Pedro, 106
RIO DE JANEIRO

R. Marechal Floriano. 78
PORTO ALEGRE

Rua Libero Badaró, 17
SÃO PAULO

Em stock : de 80 até 600 litros por hora



RESULTADO DA ANALYSE FEITA DO "ADUBO CONTINENTAL"

No Instituto Agronomico de Campinas, Estado de São Paulo

Acido Phosphorico (P2 O5).....	19,63 %
Potassa (K2 O).....	Traços
Cal.....	24,04 %
Azoto.....	4,51 %

PEDIDOS E INFORMAÇÕES COM A CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

MATADOURO E FRIGORIFICO DE OSASCO

São Paulo,	ALAMEDA CLEVELAND, 30	Telep. cid. 143/4/5
Rio de Janeiro,	RUA 1.º DE MARÇO, 29	» norte 593
Santos,	RUA GENERAL CAMARA, 181	» cent. 5017
Campinas,	RUA COSTA AGUIAR, 17	» 707
Ribeirão Preto,	RUA SALDANHA MARINHO, 64	» 497
Sorocaba,	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 18	» 375
Recife, Pernambuco,	RUA DO AMORIM, 161	— — —

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpade e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositorios de cimento "Urca" sarnol "Triple" enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legifimo Coelho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166/172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40
TELEPH. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. (GARCIA-RIO)

Escritorio e Armazem
Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

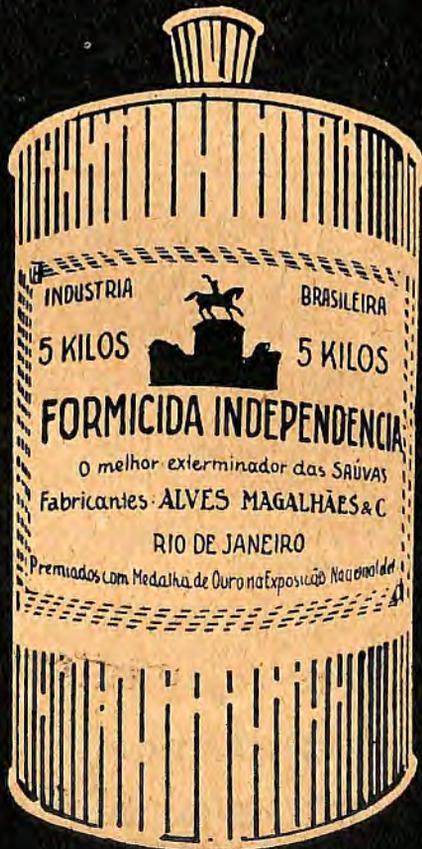
SAÚVA

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREALLES.



FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & C^{IA}

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.

A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á Lavoura e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carburco, Tubos para agua, Cimento inglez White Bros, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Matacarrapato"

"Vaporite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "Fazenda Moderna" do Dr. Eduardo Coutinho. Guia indispensavel ao criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

**RUAS DO ROSARIO, 55 E
1.º MARÇO 39**

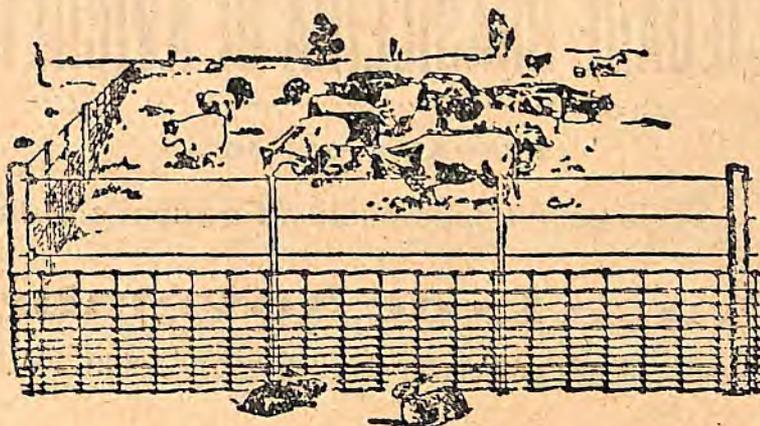
End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



Peçam - catalogos a

T. L. WRIGTH & C. L.TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

SOCIEDADE COMMERCIAL SUISSA **E INDUSTRIAL**

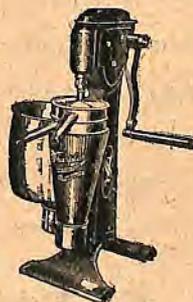
NO BRASIL

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

PORTO ALEGRE

Arados «**Brabant**» reversíveis,
Debulhadores, Moinhos, Enge-
nhos de canna, Desintegradores,
Machinas para plantar e colher
batatas.



RUA S. PEDRO, 14

Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA E LACTICINIOS

Desnatadeiras «**Sharples**» Ba-
tadeiras para creme, Salgadeiras
rotativas, Vasilhames e deposi-
tos para leite, Pasteurizadores e
Resfriadore, Bombas para leite
e Filtros.

ESPECIALIDADES:

Installações completas para congelação de leite de accordo com a nova lei
da Inspectoria de Lacticinios.

Installações para o fabrico de manteiga e queijo.

PEÇAM NOSSOS CATALOGOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

FUNDADA EM 1913

Reconhecida de utilidade publica Federal e Muncipal

Praça 15 de Novembro

Edificio da Academia de Commercio



RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente—Cel. Julio Cesar Lutterbak

Vice Presidente—D. Luiz Maria de Mattos Junior

Secretario—Octavio da Silva Jorge

1. Thesoureiro—Dr. Oswaldo Freire Braga de Sequeira

2. Thesoureiro—Dr. Francisco da Silva Araujo

SEUS FINS

Divulgar conhecimentos sobre avicultura, promover exposições onde poderão figurar como complemento passaros, cães, gatos, coelhos, abelhas e material de industrias annexas á avicultura e apicultura; assistencia aos criadores, ensinando os meios de combater as epizootias e evitar as doencas communs; organizar uma bibliotheca especializada; facilitar a acquisição e venda de productos de seus associados, etc., etc.

~ ~ PEDIR ESTATUTOS ~ ~

ANNUIDADE..... 20\$000

JOIA 10\$000

PUBLICAÇÕES GRATUITAS PARA OS ASSOCIADOS



ANNO XXIX — N. 5 — Maio, 1925

SUMMARIO

- A regulamentação da profissão de agronomia - Redacção*
- Importancia economica do coqueiro no Brasil - Dario Tavares Gonçalves*
- Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho*
- Notas meteorologicas*
- No mundo agronomico - Thos*
- Consultas e Informações - T. C. F.*
- Serviço de Fornecimentos*
- Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lacticínios*
- Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal em Maio de 1925.*

A regulamentação da profissão de agronomia

Uma das iniciativas que demonstram a velha preocupação da Sociedade Nacional de Agricultura em cumprir o seu programma de defesa dos interesses agricolas da Nação, consiste no empenho com que procura suggerir bases firmes para a regulamentação official da profissão de agronomia. Já nos temos occupado algumas vezes do assumpto, frisando a importancia que a providencia reveste, visto como não se justifica o alheamento da acção legislativa do estudo de uma questão tão de perto relacionada com o desenvolvimento da producção agricola no nosso paiz.

Ainda uma vez a experiencia veio demonstrar que o interesse publico nada mais representa, no seu curso feliz, do que uma equação ou uma combinação de forças, agindo em proveito da collectividade. De um lado, fica o Estado, creando principios legaes que assegurem o progresso material e moral do paiz, assistindo ao espirito de iniciativas com leis de amparo, despertando-o mesmo para a possibilidade de surtos maiores. Mas, que seria dos influxos do Estado, sem a cooperação da iniciativa particular, sem o concurso das instituições que se organizam com o objectivo de tornar mais efficiente a execução das leis de ordem geral, assegurando o ambiente proprio á obtenção de resultados os mais compensadores?

Podemos resumir dentro dessa formula, em que se reflecte não só a utilidade, mas a imprescindibilida-

de da criação dos institutos encarregados especificamente da vigilancia de determinados interesses, a missão que está cumprindo a Sociedade Nacional de Agricultura, patenteada agora com a recrudescencia do seu esforço em pról da regulamentação do exercicio da profissão de agronomia. Essa idéa, de par com o convite dirigido aos competentes, pelo Dr. Miguel Calmon, para que se estudem as bases dentro das quaes convem seja remodelado o ensino agronomico no Brasil, assignala uma directriz nova nas cogitações da nossa mentalidade dirigente, projectada no sentido de facilitar o aproveitamento das immensas riquezas agricolas de que somos providos.

Foi esse o pensamento que inspirou á Sociedade Nacional de Agricultura, pelo orgão do seu presidente, o Dr. Lyra Castro, o alvitre da escolha de especialistas para darem parecer sobre o projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo illustre representante de Minas, senhor Fidelis Reis. Primeira consequencia da idéa ahi temos no inquerito que o presidente da Sociedade mandou abrir em torno da materia, começando por solicitar o juizo dos competentes sobre o primeiro passo systematizadamente dado no mesmo sentido, isto é, sobre o projecto de que se trata. Assim procedendo, a Sociedade Nacional de Agricultura quiz, antes de deliberar, auscultar a opinião de technicos e estudiosos do assumpto, expressa mediante pareceres que consubstan-

ciassem o exame dos especialistas áquella providencia preliminar, suggerida no Congresso pelo operoso deputado mineiro.

Como se sabe, com o seu projecto o Sr. Fidelis Reis quiz preencher uma grave lacuna na vida do paiz, ajustando-o, neste particular, á nova ordem de coisas resultante do moderno desenvolvimento economico, assignalando-se com a occorrença de aspectos ineditos na organização da nossa existencia de acção e de trabalho.

E, partindo do ponto de vista de que a profissão de agronomia representa uma carreira nova no Brasil, sem attribuições delimitadas nas funcções administrativas e judiciaes, conforme acontece com as outras profissões, estabeleceu as bases para a sua regulamentação, dentro das normas liberaes que caracterizam a nossa legislação sobre a materia. Abrangendo os estudos agronomicos assumptos os mais complexos, tanto do ponto de vista social, como do scientifico, justo não seria, pois, que permanecessem esquecidos do poder legislativo. Basta ver que estamos diante de uma especie de profissionaes de cujos conhecimentos, applicados á exploração das nossas riquezas, depende essencialmente o desenvolvimento economico da nacionalidade.

Tendo diante de si todas essas considerações, pesando valiosamente no seu espirito, o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura tratou de estabelecer o debate a respeito, como elemento esclarecedor das medidas que o valioso instituto terá amanhã de fornecer, como subsidio, á deliberação dos poderes publicos. Os pareceres emittidos em resposta a quesitos formulados pela Sociedade Nacional de Agricultura

foram todos accordes em reconhecer que o projecto Fidelis Reis constitue, em suas linhas geraes, uma iniciativa que se vinha impondo ao Brasil.

Em primeiro lugar, deve ser salientado o seu character liberal, visto como permite a actividade de todos os profissionaes, desde que estes, por merecimento individual, se recommendem no tirocinio percorrido na vida pratica.

Partindo d'esse principio, que poderemos chamar de basico, procura a regulamentação do exercicio da profissão de agronomia attingir objectivos realmente indispensaveis. Cohibe os abusos que porventura se possam verificar, estabelecendo normas rigorosas para o effeito de registro dos titulos; fortalece a classe cuja actividade tende a regular, concedendo-lhe regalias de que resultará, por sua vez, a regulamentação automatica do ensino agronomico, no Brasil, o que vem ao encontro do plano a esse respeito alvitado pelo Sr. Ministro da Agricultura. Os requisitos ennumerados bastariam para impôr a idéa por que tanto se bate a Sociedade Nacional de Agricultura á sympathia e ao interesse de todos os elementos de responsabilidade, directa ou indirecta, quanto ao destino e ao progresso do Brasil.

Mas beneficios de feição diversa da dos que vimos referindo podem logicamente esperar-se da regulamentação da profissão de agronomia. Dentre elles occupa um lugar de prioridade a repercussão que se destina uma lei de tal natureza a exercer sobre o espirito das gerações que despertam. Estas se sentirão attrahidas para as escolas de ensino agronomico, uma vez que se removam as causas determinantes da falta de frequencia nos referidos esta-

belecimentos. Abrir-se-á, desta sorte, uma phase nova na nossa legislação agricola, tão deficiente, onde tudo se acha por fazer em assumpto da relevancia que denota o ensino agronomico.

Factos demonstrativos da asserção que acabamos de fixar se contam em quantidade bem notavel, attestando a conveniencia de irmos preparando o meio brasileiro tambem no ponto de vista de que nos occupamos. Nenhum daquelles factos, porém, mostra uma eloquencia tão original quanto o que houve de salientar o Ministro da Agricultura que precedeu ao actual, em discursos proferidos na Camara dos Deputados, já ao expirar do ultimo anno legislativo. Frisava o Dr. Simões Lopes o profundo contrangimento com que tinha feito a nomeação de leigos para os cargos technicos do seu ministerio, premido pela contingencia de só haver encontrado para mil e tantos logares technicos apenas cento e tantos profissionaes, todos aproveitados.

Tudo isso prova a necessidade de uma legislação que estimule o exercicio da actividade a que nos referimos e attesta o descortino da Sociedade Nacional de Agricultura em se volver tão carinhosamente para o exame do assumpto. E, como pondera o proprio autor do primeiro projecto apresentado ao exame do Congresso, para a regulamentação da profissão de agronomia não

invade dominio algum de outra profissão, nem importa em concessão de nenhum favor. Apenas define o que compete áquelles profissionaes nos ambitos de sua especialização scientifica, hoje bem definida e delimitada.

Nos resultados a que chegou a Sociedade Nacional de Agricultura, mediante o inquerito que o seu presidente promoveu, fizeram-se sentir outros alvitres, como seja o de estabelecer a hierarchia profissional, de modo a se fazer cessar o contrasenso de subordinar, na administração publica, um titulado de gráo superior a outros de gráo médio. Ora, o criterio da differenciação entre os diplomados de agronomia contribuirá para a facilidade da tarefa de distribuição das attribuições que lhes são privativas. Considerações de outra natureza podem ainda ser feitas, quer no sentido de realçar o merito e o alcance da idéa por que tanto se interessa a Sociedade Nacional de Agricultura, como tambem no de tornar de mais seguro conseguimento o objectivo visado pela primeira iniciativa surgida dentro do legislativo, com propositos tão elevados.

A continuidade da campanha em que ora se empenha, mais carinhosamente, a Sociedade Nacional de Agricultura vem augmentar-lhe o patrimonio de serviços que a impoem á admiração e ao apreço do paiz.

Importancia economica do coqueiro no Brasil

O coqueiro como planta oleaginosa - Informações sobre a sua cultura - Sua exploração racional e económica - Productos e sub-productos.

(Monographia apresentada ao Congresso de Oleos, promovido pela Sociedade Brasileira de Chimica e realizado no Club de Engenharia)

O vegetal que produz o côco é que no Brasil é conhecido por *coqueiro*, apresenta para nós um valor incalculavel, sob o ponto de vista agricola e industrial.

Tudo nesta arvore é aproveitado: o lenho, os feixes depois de endurecidos, os envolveros, etc. Todos os productos e sub-productos do coqueiro são enfim utilizados na industria, em construcções, em perfumaria e nas artes culinaria e pharmaceutica. Todavia, sob o ponto de vista industrial, o mais importante producto deste vegetal é o oleo.

E' planta oleifera por excellencia e é sob este ponto de vista, que estudaremos a sua exploração racional e economica.

A industria do coqueiro começa agora entre nós, e o seu progresso será facil devido ao valor dos seus productos que são innumerous.

De dia para dia cresce a procura dos productos e sub-productos deste vegetal, e entre elles salienta-se o oleo e a manteiga, sendo esta reputada como superior á congenere animal.

E' do coqueiro que os Indios extrahiam o necessario ás suas necessidades, e por longos seculos elle lhes fornecia assucar, vinho, vinagre, oleo, agua, leite, madeira, e enfim a maior parte das produções da Natureza.

O *coccus nucifera*, diz Travassos, foi o precursor providencial dos grandes exodos asiaticos. Quanto repleto de população o continente indiano, quando as dissensões religiosas e de castas obrigaram os povos a immigrar para as ilhas do sul, já lá os esperava o *coccus nucifera*, para supprilhes as primeiras necessidades da vida: Java, Sumatra, Bornéu, Laquedivas, Mollucas, e as innumerables ilhas que salpicam o Oceano Pacifico, já tinham recebido esses hospedes bemfazejos da Humanidade.

Os nossos nativos utilizavam-se do coqueiro para delle extrahir a sua subsistencia, para a sua ornamentação e construcção das suas tendas.

Foram os portuguezes, que primeiro chamaram *côco* ao fructo deste vegetal, e um inglez, Goodwin, diz que *kokos*, em grego, é derivado de *koku*, fructo de uma palmeira.

O coqueiro é bello sob o triplice aspecto:

- a) de seu porte magestoso;
- b) de sua belleza, e
- c) de sua utilidade.

Em seu trabalho "O Coqueiro", Simão da Costa faz ver as largas applicações industriaes, na Europa, da manteiga de côco. Assim, diz elle:

"Na Inglaterra, merece especial menção a famosa fabrica de Maypole, e na Belgica, a de Van den Berg, que no anno passado (*) apurou ludo superior a cinco mil contos de réis, de nossa moeda, tendo distribuido um dividendo de 25 % sobre o capital e levado á reserva mais de tres mil contos. O celebre estabelecimento de Maypole, foi o primeiro a fabricar manteiga de côco, na Inglaterra, e quasi todo o seu capital foi subscripto por pessoas de poucos meios, sendo entretanto enorme o numero de seus accionistas. Outanto muitas fabricas de manteiga de côco, na Hollanda, na Belgica e na Allemanha, têm distribuido dividendos entre 20 e 40 % ao anno, durante os ultimos tres annos".

O que podemos garantir é que entre os povos dos dois hemispherios a sua utilidade se manifesta a cada passo, e que além disso elle pesa bem na balança economica de todas as Nações.

No Oriente o negocio do coqueiro representa uma grande fortuna, e quem possui um coqueiral é tido como um senhor do logar.

Devido a essa importante industria, as terras da Africa, Ceylão e em quasi toda a Asia, muito se têm valorizado.

Industrialmente, tudo no coqueiro é aproveitado, razão pela qual não devemos perder esta magnifica oportunidade á fixação do nosso intercambio economico.

Ao organisarmos estas notas não nos moveu a idéa de originalidade. Assumpto de maxima importancia, o coqueiro, hoje mais que nunca, é o problema que requer immediata e efficaz solução. Para resolver este "desideratum" organisamos estas notas, valendo-nos para isso do que ha sobre o assumpto. A sciencia é toda uma, e nada mais fazemos que reunir nestes dados tudo que de prompto encontramos, affin de organisarmos este trabalho com o unico fim de o apresentarmos ao Congresso, não como original, mas como informações uteis, visto ser o nosso unico objectivo, procurar desenvolver esta cultura, como uma das mais importantes plantas oleaginosas e que maior rendimento dá na extracção do oleo.

A chimica industrial compete aproveitar os horizontes que este vegetal offerece.

Sendo agricola esta monographia, só aqui faremos menção á exploração economica e racional de um coqueiral, deixando de parte o preparo industrial e os estudos chimicos dos productos deste vegetal.

(*) Refere-se ao anno de 1922.

PHYTOGRAPHIA

A phytologia desta planta é bem conhecida.

Da familia das Palmeiras (Lind.), o coqueiro é sem duvida a especie mais importante. Esta planta (coqueiro da Bahia, impropriamente, e tambem coco commum ou "da praia") pertence ao genero *Cocos*, tribu das *Coccoineas* e é conhecida scientificamente por *coccus nucifera*, Lin. Esta denominação é devida a Lineu, naturalista sueco, tendo, porém, outros botanicos a estudado.

É planta tropical. Muitos naturalistas a consideram oriunda da Asia, existindo, porém, grande diversidade entre elles.

Ha quem julgue ser este vegetal oriundo da America, e o professor Martius cita em seu trabalho sobre o assumpto 29 especies de *cóccos*, como sendo americanas e uma só asiatica, sendo, porém, a sua origem obscura. Sobre este ponto ainda discutem os scientistas, sendo todavia muitos de opinião que esta variedade é de origem asiatica. De Candolle, porém, é de opinião que esta variedade é de origem americana, pelo facto de serem americanas todas as variedades do genero *cóccos*.

A phytographia deste vegetal é assaz conhecida, todavia pôdemos dizer que o seu caule é geralmente simples, cylindrico e de typo *estipe*. É indiviso, attingindo no maximo 30 metros de altura, variando a média de 15 a 20 metros.

As flores raramente são hermaphroditas; geralmente são monoicas ou dioicas.

As raizes não são ramificadas; são delgadas e flexiveis.

A florescencia é geralmente mensal.

Quando ainda em botão, da inflorescencia se extrahе uma seiva, muito nutritiva e abundante, contendo 14,60 % de assucar.

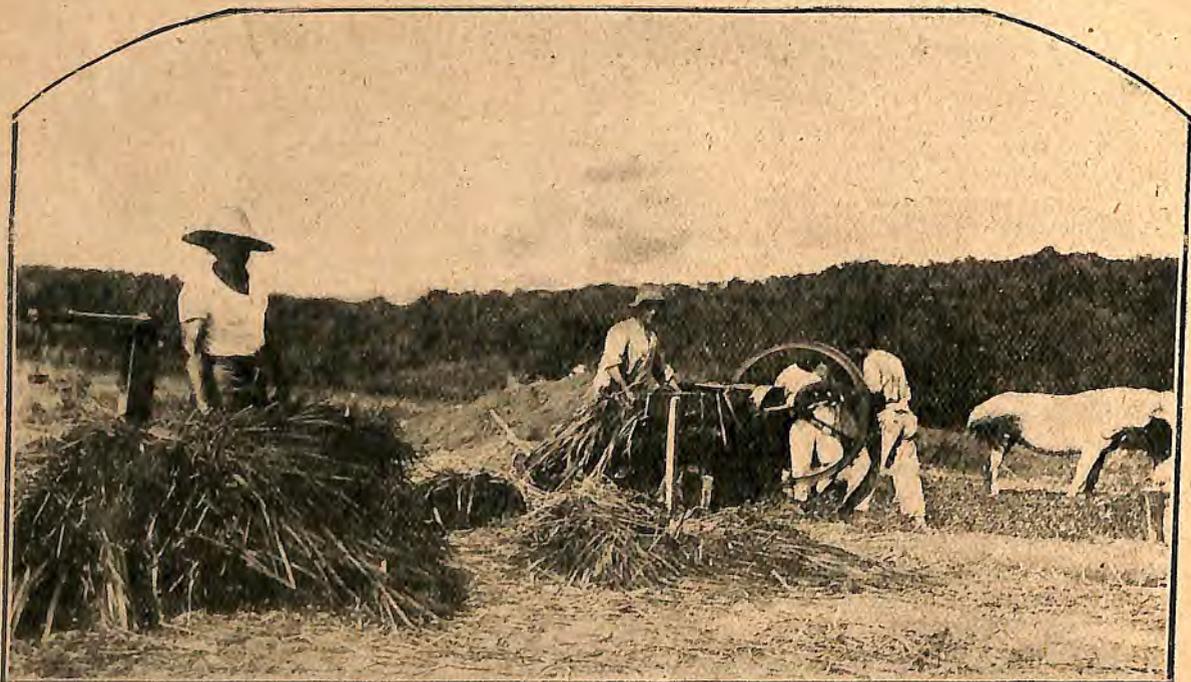
O fructo, que é a parte mais importante, é uma nóz, drupacea e volumosa, triedrica e de fórma ovoide.

O mesocarpo que é uma camada meio fibrosa, encerra uma substancia, o *cairo*, ou fibra do coco, conhecida na França por *coir*. O mesocarpo é fibroso e o endocarpo osseo, imitando uma bexca e dois olhos com tres pequenos furos. É por essa razão que os primeiros portuguezes que chegaram á Asia, deram a esta palmeira o nome de coqueiro, por se assemelharem estas tres cavidades á cabeça dos *cóccos*, nome pelo qual eram conhecidos os macacos, pertencentes a um genero oriundo da America do Sul.

A duração do coqueiro é perenne ou vivaz. A sua existencia attinge geralmente 80 annos e Scoot diz ser este vegetal capaz de attingir um seculo de existencia sendo esta duração porém muita rara.

Da amendoa extrahе-se um liquido leitoso que tem applicação na industria e na alimentação.

ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS



ENSILAGEM DE PANICUM MAXIMUM, VARIEDADE PEQUENA. A' esquerda um trabalhador procede á pesagem; ao centro o coria-capim movido a braço cortando a forragem e á direita a eua e um trabalhador procedem ao acamamento da materia dentro do silo

Depois da amendoa secca, extrahe-se um oleo que é sempre liquido nos climas tropicaes e que se solidifica entre 16° a 18° c.

A *chereta* que é a parte interna do endocarpo, é formada por um tecido compacto, que envolve o albumen, sendo este tecido de textura ossea.

A *copra* não é mais do que a polpa do coco, separada da *chereta* e secca, para exprimer o oleo.

Cada coco pôde dar de 150 a 500 grammas de copra, na proporção de 50 a 66 % de oleo.

No Ceylão empregam a *sura* depois de fermentada, como levedura, na fabricação do pão.

A *sura* é a seiva que devia nutrir o fructo. Ella é um liquido doce e fermenta com facilidade.

Segundo as analyses de Lepine, ella tem a seguinte composição:

D igual 1.018 a 1.030	
Assucar.....	10.60
Gomma.....	0.56
Oleo.....	0.04
Albumina.....	0.12
Chloreto de sodio.....)	
Sulfato de potassa.....)	0.25
Phosphato de soda e cal.....)	
Agua.....	84.42

Verifica-se por esta analyse o valor extraordinario da *sura* como substancia alimenticia, pois ella contém 1460 de substancias carbonadas e 140 centigr. de proteina, o primeiro como alimento respiratorio e o segundo como plastico, por 1.000 grammas.

Segundo Porter as variedades do coqueiro, são as seguintes:

- a) coco de Ceylão de fôrma espheroidé;
- b) coco das Maldivas de fôrma globosa;
- c) coco da Canara de fôrma oval;
- d) coco de Achom de fôrma ovoide;
- e) coco de Nicobar, de fôrma triangular;
- f) coco de Brahmanos, de fôrma ovular;
- g) coco de Malabar

No Brasil, escreve o agronomo A. de Arruda Camara, predominam em nossas culturas as variedades denominadas *branca* e *vermelha*, mencionadas outras menos vulgarizadas (capella roxa, etc.) e conhecidas dos cultivadores. — certo como é o criterio da distribuição pelos caracteres meramente exteriores e diferenciados sob a influencia de sólo e clima. — do meio emfim.

(Continúa.)

DARIO TAVARES GONÇALVES.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 10 - 4.ª Serie

Do humus: sua natureza, seus efeitos e sua conservação no solo (Continuação)

c) — O estado physico do solo affecta á formação do humus por sua influencia na drenagem e ventilação. O melhor grau desse estado, para este fim, é o de franca mobilização.

d) — A temperatura do solo influe, particularmente, na actividade de seus organismos, os quaes são mais numerosos e activos em um solo quente. A temperatura de 16° a 32° C. é a mais favoravel á formação do humus; a temperaturas mais elevadas, outras fôrmas de actividade se tornam mais abundantes e produz-se menos humus, emquanto que a uma temperatura mais baixa, a sua formação se retarda.

e) — A natureza chimica do solo affecte seus organismos e a natureza dos productos da decomposição. Os microorganismos vegetaes se assemelham ás plantas superiores no uso de seus alimentos, tanto assim que a maior deficiencia de um ou mais d'estes alimentos, na fôrma assimilavel se reflecte no typo da microflora predominante e na natureza de seus productos. A insufficiencia de phosphoro, por exemplo, difficulta o desenvolvimento microorganico, como, tambem, os constituintes basicos (cal e os alcalis associados), por sua maior ou menor quantidade no solo, tem larga influencia sobre a pre-

liferação das especies de microorganismos e sobre a formação do humus.

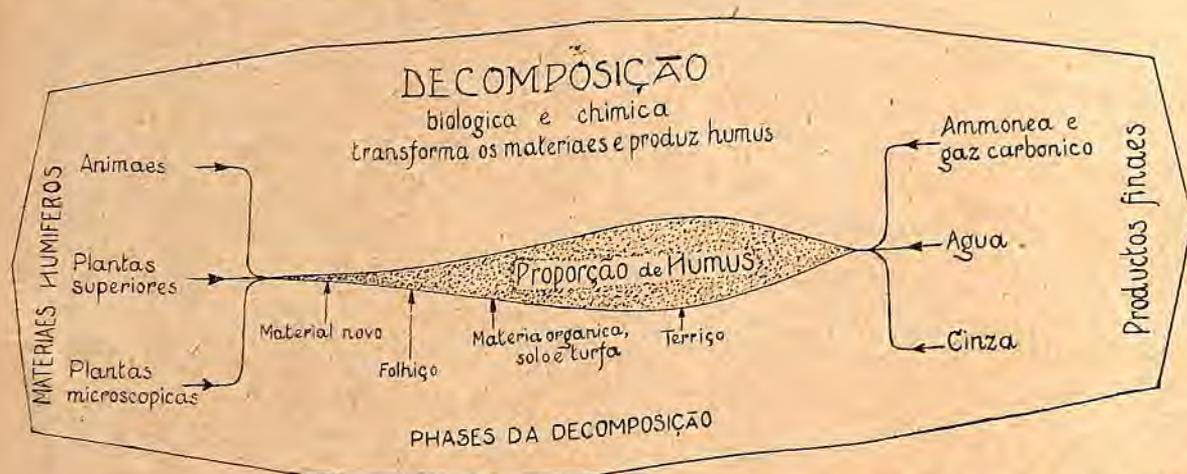
f) — O carbonato de calcio, dos constituintes basicos no solo, é o que especialmente incide na humificação. A cor clara do solo é indicativa da falta de carbonato de calcio, como evidencia da presença de muito pouco humus, porquanto, embora haja boa quantidade de materia organica, só uma pequenina fracção d'esta, está sob a fôrma humosa, devido á natureza da decomposição pela ausencia de cal e influencias correlatas. Quando todas as demais condições são essencialmente as mesmas, os solos que contém maior quantidade de carbonato de calcio, apresentam o mais escuro colorido, o que caracteriza a presença da proporção maxima de humus. O solo, reunido ao calcareo e d'elle immediatamente derivado, offerece, em geral, uma cor escura. As terras calcareas pretas possuem a camada superficial quasi negra, e o sub-solo, as mais das vezes, consiste de pedra calcarea quebradica, decomposta. O carbonato de calcio mantém o solo doce e elimina os acidos, contribuindo, de modo ainda mal comprehendido para a formação do humus.

g) — As especies de microorganismos no

solo põem, também, a humificação na sua dependência, como acima ficou dito, o que foge ao control do homem, salvo no que concerne á natureza e condição do solo. A possibilidade de promover-se a formação do humus pela infecção no solo de determinados organismos, como se faz para a produção de nodulos nas leguminosas, não consta já ter sido estudada ou mesmo estar em estudo. Em summa, pôde dizer-se

do um liquido gelatinoso de côr acastanhada ou preta.

Alguns dos constituintes têm o aspecto de alcatrão. A côr escura é devido, provavelmente, em parte, ao facto de haver particulas de carbono livre libertadas no estado amorfo durante o processo de decomposição. Exemplos de carbono amorfo ou livre, são a fuligem e o pó de carvão.



que a humificação de qualquer materia de origem organica é mais rapida em um solo humido e friavel, moderadamente quente e bem provido de carbonato de calcio.

NATUREZA CHIMICA DO HUMUS

O humus, ao contrario do que se suppunha, não é um composto chimico definido. De facto, trata-se de uma mistura complexa de substancias organicas, cujos compostos differem para cada solo na sua proporção e, talvez mesmo, na sua natureza. As substancias são reunidas, em principio, por sua soffrivel solubilidade, forman-

Estudos modernos sobre a natureza chimica do humus, realizados nos Estados Unidos da America do Norte, identificaram um grande numero das substancias que o formam, facto que serve para explicar alguns dos seus efeitos benéficos sobre o solo. Essas substancias podem unir-se aos corpos mineraes no solo ou affectar sua salubridade, augmentando, por este meio, a productividade do mesmo.

Dois grupos de compostos organicos formam o humus; um contém nitrogenio, e o outro, não contém nitrogenio.

(Continúa)

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo

"ANNAES DO 3.º CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA"

Duas omissões involuntarias, occorreram na confecção do numero especial d'A Lavoura, consagrado ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido por esta Sociedade em comemoração ao Centenario da Independência do Brasil: — não foi incluída na relação das contribuições offerecidas ao memoravel Congresso a do Sr. Antonio Guedes Tavares, intelligente, prestigioso e emprehendedor fazendeiro, nosso prezado consocio, que ha prestado excellentes serviços á agricultura do norte de São Paulo, especialmente a Caçapava, onde, muito justamente, se destaca.

A sua contribuição, já entregue ao dominio

publico, é um trabalho de irrecusavel importancia. Intitula-se ella — *Pelo Norte Paulista*.

O distincto e operoso consocio, num requinte de gentileza, que ora mais uma vez agradecemos, como orgão que della somos, dedicou esse brilhante trabalho á Sociedade Nacional de Agricultura.

Que nos perdoará a falta, estamos certos.

A outra omissão foi a do nome do Dr. Eugenio Rangel nas commissões especiaes.

Erro de revisão apenas, mas lamentavel, procuramos agora corrigil-o, pois que da falta logramos as bondosas desculpas de S. S., que foi, indubitavelmente, um dos grandes trabalhadores nesse importante comicio, em que sobresahiu pela dedicação, pelo esforço e, sobretudo, pela intelligencia com que se conduziu no desempenho de sua árdua missão de congressista.

Notas Meteorológicas

Synopse meteorológico-agrícola, relativa ao mez de Abril ultimo, elaborada pelo Instituto Central do Rio de Janeiro.

ALGODÃO — O tempo se mostrou quente em geral até a segunda década desde quando as temperaturas no Norte se tornaram pouco afastadas das normaes. As chuvas se mostraram escassas no Centro e Sul, favorecendo ao plantio e vegetação que está promissora. Todavia, nos sertões de Piahy, Pernambuco, Alagoas e Sergipe as condições das culturas não são prosperas em virtude das chuvas terem sido deficientes. Colheitas em Minas e São Paulo. Plantios no Norte.

ARROZ — Nos Estados do Centro e Sul as temperaturas se mostraram anormalmente elevadas, principalmente no começo do periodo e as chuvas, em geral, escassas. Todavia, no Rio Grande os afastamentos thermicos que não se mostraram anormalmente sensiveis, baixando muito em alguns pontos, deram logar á produção das primeiras geadas do anno, e as chuvas que foram mais abundantes, causaram, por vezes, prejuizos aos arrozaes em colheitas. As colheitas foram realizadas no Norte e nos Estados de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, com regulares rendimentos, e nos Estados do Rio Grande do Sul, Goyaz e Mato Grosso, com bons rendimentos.

CACA'O — O tempo apresentou-se pouco quente e com chuvas menos escassas no final do periodo, favorecendo sobremodo as culturas.

CAFE' — As chuvas se mostraram, em geral, escassas e as temperaturas elevadas constituindo-se essas anomalias condições muito favoraveis á maturação e ás colheitas. Nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro esta operação começa a se generalizar. Os rendimentos parecem serão regulares em virtude das adversidades atmosfericas que reinaram durante as phases da vegetação nas quaes se tornaram mais necessarias á acção de factores meteorologicos favoraveis não só a assimilação dos elementos do sólo como á elaboração dos principios immediatos, etc.

CANNA — As temperaturas se apresentaram, em geral, acima das normaes, tornando-se, porém, mais baixas no final do periodo no Norte. Nesta zona as culturas foram favorecidas por chuvas, por vezes, abundantes. Já no Centro e Sul, com excepção das chuvas da segunda década nos Estados do Rio e Bahia, as precipita-

ções se mostraram, em geral, escassas. Colheitas nos Estados de Minas e São Paulo.

FEIJÃO — O tempo apresentou-se quente, principalmente no começo do periodo e as chuvas deficientes para as culturas que sentiram bastante na segunda década. Já no Rio Grande do Sul as temperaturas não mostrando afastamentos sensiveis das normaes baixaram muito em alguns pontos, dando logar á formação das primeiras geadas do anno, enquanto as chuvas se apresentaram mais abundantes. Colheitas no Norte, São Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

FUMO — O tempo mais quente, para se tornar mais frio no final do periodo, apresentou-se com chuvas escassas no Centro e Sul, tornando-se por isso muito prejudicial á vegetação em Minas. Já no Rio Grande do Sul e Norte as chuvas se apresentaram favoravelmente mais abundantes. Colheitas preparos de terras e plantio em Minas.

MILHO — O tempo esteve quente, salvo no Rio Grande do Sul, onde as temperaturas se mantendo, em geral, pouco afastadas das normaes, baixando muito nalguns pontos, deram logar á formação de geadas. As chuvas foram escassas no Centro e Sul e abundantes no Norte e Rio Grande do Sul, prejudicando e paralyssando, por vezes, as colheitas com bom rendimento neste Estado. Colheitas no Norte São Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná e Santa Catharina.

TRIGO — As temperaturas se mostraram acima das normaes e as chuvas escassas no Paraná e Santa Catharina. No Rio Grande do Sul os afastamentos thermicos foram pouco sensiveis, no entanto, baixando muito nalguns pontos deram logar á formação de geadas. Nesse as chuvas foram mais abundantes, paralyssando, por vezes, os preparos de terras que se effectuaram em toda a região fromentina.

PASTOS — As condições das pastagens são boas principalmente as do Rio Grande do Sul, onde são abundantes.

ESTRADAS DE RODAGEM — Com excepção das da Parahyba, de outros Estados do Nordeste e alguns do Rio Grande do Sul, estão, em geral, boas.

RIOS — Houve enchentes no Amazonas, Tocantins, Parahyba, Poty, Capiberibe e em outros do Norte.

No mundo agronomico

A ORIGEM DO MILHO E A OBTENÇÃO DE VARIEDADE NOVAS D'ESTA PLANTA

O trabalho de um experimentalista brasileiro apreciado no estrangeiro

A Academia de Agricultura de França foram presentes, ha pouco, duas memorias do scien-
tista Blaringhem sobre a origem do milho e so-
bre a produção de variedades novas d'esta plan-
ta por traumatismo.

O primeiro trabalho, (L. BLARINGHEM *Note sur l'origine du Maïs. Metamorphose de l'Euchlaena em Zea obtenue au Brésil par M. Bento de Toledo*), contém uma interessante cor-
respondencia trocada, em 1922 e 1923, entre os
Srs. José de Campos Novaes, chefe de serviço,
e Bento de Toledo, ajudante botânico do Insti-
tuto Agronomico do Estado de S. Paulo, em
Campinas, e M. Blaringhem, relativa á obten-
ção de plantas intermediarias entre o Teosinto
(*Euchlaena Mexicana*) e o milho cultivado (*Zea
Mays*, var. de grãos pontudos).

O Sr. Toledo realizou, sob um clima tropi-
cal comparavel ao do Mexico, a metamorphose
annunciada como possivel por M. Blaringhem,
em 1907 (BLARINGHEM. *Mutation et Trau-
matisme. (These de Doctorat)*).

Em cinco annos, o experimentalista brasilei-
ro obtve, de uma planta selvagem indigena li-
gada ao genero *Euchlaena*, plantas com espigas
grossas e numerosas carreiras de grãos que as
aproximam do milho descripto por M. Bla-
ringhem sob o nome de "Milho degenerado". A
correspondencia é acompanhada de photogra-
phias, reproduzidas na memoria em questão; o
estado dos materiaes seccoos enviados, em 1923,
pelo Sr. Bento de Toledo, permitiu a M. Bla-
ringhem deter sobre o vivo os caracteres de tran-
sição de um genero (*Euchlaena*) a outro (*Zea*).
Trata-se de uma metamorphose progressiva que
se traduz, a principio, pelo espessamento dos ei-
vos de inflorescencias femeas, que se tornam
carnudos e apresentam um grande numero de
carreiras de espiculas; quando as espiculas são
superpostas, alternas disticas na *Euchlaena*, ellas
se grupam duas a duas sobre um mesmo plano
transversal nas espigas de transição. Emfim, e
este é o phenomeno mais importante do ponto
de vista da classificacão, as espiculas de *Euchlae-
na* que contém, apenas, uma unica flor femea
quando ficam disticas com as bracteis lenhosas,
envolvem duas flores femeas quando inseridas no
mesmo nível, e estas flores ficam mergulhadas
nos largos alveolos confluentes, emquanto que
suas bracteis se tornam membranosas e delgadas
como no milho. No material recebido do Brasil,

as espiculas duplas com um unico grão e uma
espicula abortada do typo Maïs montam e alter-
nam com as espiculas duplas independentes, das
quaes algumas conservam diversos traços das es-
piculas da *Euchlaena*. Esse material fornece
uma demonstração muito nítida do mecanismo da
derivação do genero *Zea*, a partir de um estado
fasciculado da inflorescencia do genero *Euchlae-
na*, derivação prevista, desde 1907, por M. Bla-
ringhem.

Os resultados assim annunciados parecem ter
uma grande importancia. Depois do seculo XVI,
a America foi explorada em todos os sentidos;
mas, até agora não se encontrou, ainda, o milho
em estado selvagem, como aliás, em parte algu-
ma do mundo appareceu jamais outro represen-
tante do genero e da especie *Zea Mays*. Não se
sabe, portanto, de onde esta planta sabiu, apenas
que, antes da chegada dos hespanhoes á America,
já eram cultivadas pelos Incas numerosas varie-
dades de milho. Si estivessemos em uma época
de fé inconsciente, poderíamos ouvir e mesmo
acreditar que foi uma divindade bemfazeja que
a trouxe para a terra. Mas, estas concepções,
que seduziam, outr'ora, os povos novos, não
convêm mais á humanidade velha e sceptica. Se-
ria que os homens primitivos, que depararam com
esta planta no estado selvagem, tivessem proce-
dido á destruição systematica da estação em
que ella crescia? E' summamente extraordinario,
e tanto mais inverosimil quanto o exemplo do
milho, citado, não é unico e que ha uma legião
de plantas cultivadas que nunca foram encontra-
das em estado espontaneo.

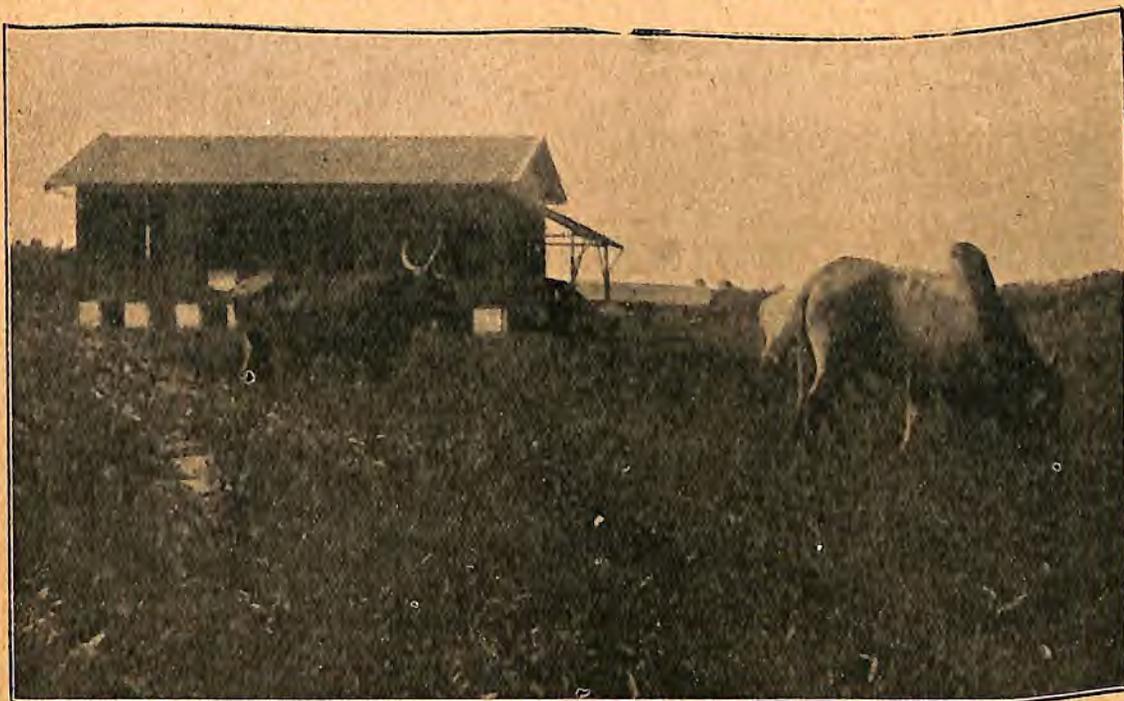
E' possivel que certas plantas selvagens
houvessem desapparecido; não obstante, é muito
singular o facto da inexistencia dos prototypos
de tantas plantas cultivadas.

Blaringhem recebeu, ha muito tempo, quan-
do dirigia o serviço de cultura do Museu de
Paris, remettidos por um francez, estabelecido
na Guatemala, por nome Dugès (fallecido antes
da guerra de 1914), grãos de *Euchlaena mexica-
na*, e na carta que acompanhava á remessa, di-
zia que os indigenas a tinham, segundo uma tra-
dição antiga, como a planta mãe do milho.

Si a passagem de um desses generos ao ou-
tro é possivel, é plausivel admittir que tenha
sido observada, á origem da historia do Perú,
por indigenas observadores, sagazes, e, talvez, gra-
ças a essa descoberta importante, que a civiliza-
ção incasica tivesse podido surgir e desenvolver-
se magnificamente.

Si é possivel uma mutação do genero *Eu-
chlaena* ao genero Maïs, então, ha variações mais
importantes a realizar-se. E' o que deixa ante-
ver a segunda memoria do autor (BLARIN

ESTAÇÃO DE MONTA DE SOURE, PARÁ



Casa da Administração, banheiro carrapaticida e alguns reprodutores no pasto

GHEM. *Les mutations du Maïs*), na qual elle descreve os caracteres singulares da nova variação *Zea Mays* var. *polysperma*, que, hereditariamente, dá uma alta porcentagem de caryopses, contendo dois e tres embryões. Estes são independentes, mas, o albumen, que é um embrião nati-morto, é-lhes commum. Os embryões são sempre dispostos dois a dois. As espigas que apresentam estas monstruosidades mostram diferentes casos de fasciulas. A panicula macho, de apparencia normal, tambem offerece suturas de espiculas e sempre uma multiplicação do numero de flores e estames. Quando um grupo de duas espiculas de Maïs ordinario contém 28 pedas, estas são em numero maior, tres ou mais vezes, nas inflorescencias da nova fórma.

Essa particularidade notada em 1911, facilitou a segregação do typo aberrante. De 1907 a 1911, a linha teratologica permaneceu pobre: quando foi possível reconhecer, antes da abertura das flores macho, seus caracteres singulares, em duas gerações 1912 e 1913, a variedade instavel foi levada a um grau de deformação em que mais da metade das espigas produziã grãos com diversos embryões. Ha nesta descoberta um facto de alta monta, pois, a mutação em questão

corresponde ao apparecimento de um caracter novo na familia das gramineas. Todos os representantes d'esta immensa familia são caracterizados, hereditariamente, ha um numero incalculavel de seculos, por grãos com um unico embrião. A apparição de um typo estavel com dois grãos constitue, em summa, o esboço de uma nova familia vegetal. Eis um resultado que pôde parecer theorico, mas, que pôde, tambem, produzir consequencias praticas capitaes.

RELAÇÃO ENTRE A REACÇÃO DAS TERRAS ARAVEIS E SEU TEOR EM CAL

Os Srs. Marchadier e Goujou, respectivamente, director e chimico do Laboratorio de Mans, na França, acabam de pôr em fóco a questão da acidez do solo agricola no que se relacione com o seu conteúdo em cal.

“Uma acidez, mesmo fraca — dizem os citados autores — das terras araveis diminue, sempre, grandemente os rendimentos culturaes. D'ahi a importancia attribuida pelos agronomos a este factor da fertilidade.

Ainda não se conhece a origem exacta desta acidez. Ao lado dos compostos acidos que, nos solos pouco permeaveis, se formam por oxidação

dos residuos vegetaes, outros ha de natureza menos conhecida (acido silicico, etc.) Deixaremos de parte, no momento, este aspecto da questao para ver si existe, de facto, alguma relação entre a reacção de uma terra aravel e seu teor em cal.

Ou, em outras palavras:

A. E' uma terra acida, invariavelmente, hypocalcica?

B. E uma terra hypocalcica é invariavelmente acida?

Para poder responder a esta dupla pergunta, os autores dosaram a cal de 58 amostras de terras, lançando mão, comparativamente, dos methodos de Veitch e de Comber, auxiliados pela fluoresceina em solução aquosa ao millesimo, a qual fornece uteis indicações.

O exame do resultado dessas analyses permitte constatar que, de um modo geral, a reacção de uma terra aravel reflecte, de maneira muito exacta, sua pobreza em calcareo. A porcentagem das reacções acidas augmenta, com effeito, quando se chega ás terras tendo menos de 0,15 % de cal: de 16 terras analysadas, tres eram acidas.

Emfim, parece certo que um solo, tendo, no minimo, 0,05 % de cal, seja invariavelmente acido: de 8 terras, 7 eram acidas aos diversos reactivos.

Existe, portanto, uma relação entre a reacção de uma terra e seu teor em cal. Mas, e é neste ponto que convém insistir, *si uma terra acida é sempre hypocalcica, a reciproca não é forçosamente, verdadeira.*

Assim, um dos quadros das analyses, feitas pelos autores, reúne terras cuja caldagem era de aconselhar. Ora, a reacção mal deixaria dizel-c, porquanto só foi acida em tres casos.

E' necessario, pois, se precaver contra o exagero da importancia d'esta reacção e o que rer fazel-a dar mais do que pôde dar.

Sómente a dosagem precisa do calcio, ao contrario, é que pôde indicar todas as terras que se devem caldar.

Não obstante, o conhecimento da reacção do solo será util ao agricultor, contanto que elle possa adquiril-o pelo emprego de uma technica facil e pouco custosa.

Os autores recommendam, neste sentido, o uso de uma solução aquosa de fluoresceina que, reactico fiel dos saes de calcio, tomará uma cor verde, tanto mais intensa quanto maior for a dose de calcareo.

Empregando, em 5 grammas de terra, 10 centímetros cubicos de uma solução aquosa de fluorescencia a 1:1000, e agitando vigorosamente, obtém-se resultados muito positivos. A cor verde esmaece, até desaparecer completamente, á medida que a acidez augmenta.

O agricultor estará, d'essarte, em presença de uma reacção acida, sem precisar recorrer á analyse, para proceder á caldagem indispensavel.

INFLUENCIA DA RADIO-ACTIVIDADE NA GERMINAÇÃO DAS PLANTAS

O professor D. Vidal, da Escola Nacional de Agricultura de Montpellier, França, empreendeu uma serie de pesquisas tendentes a mostrar a acção das aguas thermo-mineraes sobre a germinação das sementes e o desenvolvimento das plantas. Elle se conduziu, neste trabalho, da

1º) Empregando essas aguas em regas diaseguinte fórmula:

rias ás sementes e ás plantas d'ahi provenientes, servindo-as puras ou de misturas em proporções crescentes com a agua potavel;

2º) Limitando sua acção a banhos aos quaes as sementes foram submettidas durante um tempo determinado;

3º) Fazendo actuar sómente sua emanacão sobre as sementes em vasos fechados.

Nessas tres series de experiencias, tanto a agua potavel, desprovida de radioactividade, como sementes não tratadas da mesma procedencia das sementes tratadas, serviram de testemunha.

São as seguintes as conclusões a que pôde chegar o professor Vidal:

1ª) As aguas thermo-mineraes, empregadas em regas diarias nas sementes em germinação, exercem uma acção estimulante sobre o primeiro desenvolvimento das plantas ensaiadas; acção, esta, variavel com a planta considerada e, para uma planta de natureza determinada, com a maior ou menor radio-actividade da agua.

Esta primeira conclusão concorda com outras já anteriormente formuladas após o emprego de aguas radio-activas diversas, naturaes ou artificiaes.

E' evidente que, na maioria das situações da pratica agricola, a grande cultura não poderia aproveitar-se d'esta influencia. Ao contrario, haveria interesse em estudar, de perto, a utilização racional das aguas radioactivas naturaes, ou as obtidas artificialmente, na cultura de hortaliças ou de flores, sobre superficies limitadas; talvez se encontrasse, nessa utilização racional, um meio de augmentar a precocidade e a produccão de modo compensador.

A' acção da radio-actividade haveria que acerescer, no caso do emprego das aguas radioactivas de temperatura elevada, a acção do calor.

Seria ainda importante considerar a acção das aguas radioactivas sobre os vegetaes, em materia de irrigação, no caso em que se pudesse dispor d'essas aguas depois de terem atravessado camadas radioferas.

2ª) As sementes submettidas á acção dos banhos, de duração variavel, nas aguas thermo-mineraes radioactivas, accumularam uma especie de potencial de vitalidade que fez sentir seus effeitos em seguida ao primeiro desenvolvimento das plantas oriundas d'essas sementes, postas a germinar immediatamente após sua sahida dos banhos.

Este potencial se manteve durante um mez, em certas sementes, depois do que, ainda influíu no primeiro desenvolvimento de tacs sementes; mas, no curso da evolução das plantas esta influencia cessou, ou, pelo menos, ficou muito atenuada.

Talvez se pudesse tirar partido d'essa propriedade, fazendo agir, sobre as sementes, aguas radioactivas, pelo augmento do potencial accumulado, não pelo prolongamento da duração dos banhos, o que se faria a expensas da vitalidade das sementes, mas, empregando aguas radioactivas artificiaes de uma actividade maior que a das aguas radioactivas naturaes.

3ª) As experiencias relativas á acção das emanações sobre as sementes, deram resultados contradictorios. E' provavel que isso seja devido ás quantidades muito fortes de emanações que as aguas radioactivas empregadas produzissem. Talvez se obtivessem melhores resultados, ou empregando um volume maior de liquido, ou fazendo actuar aguas radioactivas artificiaes dotadas de uma actividade mais forte, de maneira a provocar a formação, sobre as sementes, de uma radioactividade induzida muito mais elevada, sem, porém, o ser excessivamente, tendo já o Dr. Nogies mostrado que uma irradiação exagerada destroe a facultade germinativa.

Póde-se objectar, entretanto, que estas experiencias não permitem exprimir, de uma maneira segura, os resultados aqui expostos em função da radioactividade, embora todas as precauções tivessem sido tomadas para eliminar a influencia de outros factores conhecidos. Mas, não póde padecer duvida quando se considera: de um lado, a estreita analogia entre estes resultados e os obtidos por Petit e Ancelin com aguas radioactivas artificiaes; de outro lado, as conclusões da segunda serie de pesquisas de Wintrebert, isto é, que a emanação do radium dissolvida, artificialmente, na agua em dóse equivalente, ou um pouco superior, á que se encontra nas aguas thermaes naturaes, determina os mesmos effeitos, que estas, no desenvolvimento dos Batracios.

A IRRIGAÇÃO NO AUGMENTO DA PRODUÇÃO ASSUCAREIRA

A irrigação tem papel importante na produção da canna de assucar, em regiões de escassa precipitação pluviometrica. E' um recurso vantajoso, quando a agua recebe applicação racional e sua quantidade distribuida obedece a rigoroso control, de sorte que se dê o solo sómente o que elle requer para o seu grau optimo de humidade necessario ao desenvolvimento rapido da cultura, evitando-se a inundação e estagnação das terras.

Todo o mundo sabe dos excellentes resultados obtidos com a irrigação da canna nas ilhas Hawaii, cuja produção tem attingido a rendimentos verdadeiramente phenomenaes.

A Australia achou de bom alvitre estudar tão relevante questão nas suas plantações de canna de assucar, o que empreendeu no anno passado, e d'essas experiencias temos, agora, as primeiras conclusões no relatorio do Dr. Easterbey, director do Bureau das Estações Experimentaes de Queensland.

O anno de 1923 marcou, para os districtos do sul e do centro da Australia, a maior secca na sua historia. Pois bem: nesses districtos, só escaparam as culturas irrigadas, tendo as demais produzido colheitas reduzidissimas.

O objectivo d'essas experiencias, de que nos dá conta o Dr. Easterby, foi, apenas, o de comparar os differentes systemas de irrigação. Foram ensaiados tres systemas: 1º) systema Hawaiano de irrigação frequente em sulcos, cuja applicação consiste no seguinte: queima-se a palha, mobiliza-se o centro das carreiras com uma charrua de ponta e abre-se, alternativamente, camalhões e sulcos com um cultivador. Depois deste preparo, não se usa outro instrumento na plantação que não seja a enxada. A agua de irrigação, lançada pelos sulcos abaixo, é applicada, no inicio, á razão de 1/2 pollegada d'agua por semana até á sexta semana, quando, então, a quantidade se eleva a uma pollegada por semana durante quatro mezes, depois do que o volume passa a ser de 2 pollegadas em cada applicação semanal até dois mezes antes da colheita. O rendimento, por este systema, foi de 42,2 toneladas de canna por acre, e a despeza, libras 1.9s. 11d. por tonelada de canna. O segundo (2) systema consiste na irrigação frequente entre as carreiras, empregando-se 2 pollegadas d'agua por semana, applicada, primeiro, uma semana após á plantação e, depois, cada tres semanas até a cultura contar 4 mezes de idade, e, a seguir, a quantidade d'agua sóbe a 3 pollegadas por irrigação, até 2 mezes antes do corte. O resultado d'este systema foi um rendimento de 25,9 toneladas de canna por acre, com uma despeza de libras 1. 14s. 2d. por tonelada. O terceiro (3) systema é irrigação e cultura pelos methodos communs nos citados districtos, tendo sido o rendimento de 22,7 toneladas de canna por acre, com um custo de libras 1. 15s. 8d. por tonelada de canna.

A despeza incluiu mão de obra, animaes e applicação da irrigação. A venda do producto sabiu á razão de libras 2. 18 s. por tonelada, em todos os tres systemas. Por ahi, vê-se que o systema hawaiano foi o que deu o melhor resultado.

Não era o caso dos nossos agricultores de canna de assucar, no Brasil, voltarem suas vistas para tão interessante questão?

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DO ALGODÃO

Mapa da exportação do algodão nacional, em kilogrammas, e do respectivo valor official, por exercicio, num decennio.

ESTADOS	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	Somma
Pará.....	—	1.550	5.393	3.965	—	10.326	17.111	95.313	294.148	359.590	787.396
Maranhão.....	245.726	122.723	905.197	813.327	166.217	—	364.415	310.087	891.062	544.951	4.363.705
Piahy.....	927.081	141.259	1.620.509	1.035.095	237.244	—	100.588	50.061	299.177	749.869	5.210.883
Ceará.....	1.422.939	496.853	3.890.884	5.018.857	101.800	2.559	1.099.224	241.303	1.241.080	2.980.464	16.495.963
R. G. do Norte.....	2.560.603	3.106.844	5.513.888	2.920.269	18.077	4.330	561.210	—	167.840	812.428	15.665.499
Parahyba.....	1.894.113	4.888.920	9.829.019	6.873.559	149.136	—	241.728	—	30.326	1.802.359	25.709.160
Pernambuco.....	6.939.952	7.322.888	13.438.222	12.098.643	4.504.859	1.011.495	3.539.074	1.872.506	1.692.561	3.925.904	56.346.074
Alagoas.....	581.966	682.600	2.172.841	1.648.285	—	—	—	10.869	16.746	256.614	5.369.921
Bahia.....	—	63	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	31.500	—	44.063	15.525	—	39.416	13.512	170	39.804	54.410	94.444
São Paulo.....	43.029	10.242	3.600	6.632	266	2.818	4.244	—	1.477.579	1.948.757	3.570.352
SOMMA.....	14.646.909	16.773.942	37.423.616	30.434.157	5.227.569	1.070.944	5.941.116	2.594.206	12.153.055	24.696.079	150.961.590
Valor official.....	14.707.146\$	15.560.935\$	34.615.201\$	28.246.820\$	5.496.637\$	2.399.963\$	15.090.621\$	9.699.601\$	36.708.387\$	80.696.581\$	243.221.892\$

ECAPITULAÇÃO

Exercicios de maior exportação: 1913, 1914 e 1920. Em confronto com o consumo: 1915 — 37 %, 1914 — 31 % e 1920 — 24 %. Maiores exportadores: Pernambuco, Parahyba e S. Paulo.

Exercicios de valor official mais elevado: 1920, 1919 e 1913. Em media, o kilogramma do algodão mereceu o valor official de 1\$612.

Superintendencia do Serviço do Algodão, 12 de Agosto de 1924.

Affonso Costa

Encarregado da Estatística

Consultas e Informações

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

"A previsão do tempo em agricultura", por J. Sanson, engenheiro agrônomo, 1925. 1 vol. in-16 de 320 pags. com 60 figs. e cartas a côres. Livraria J. B. Baillière et Fils, 19, rue Haute-feuille, Paris (Francos, 16,50).

A agricultura está na estreita dependência das condições atmosféricas, pois, conforme forem ou não favoráveis, assim serão as colheitas boas ou más.

É, também, de toda a importância para as populações rurais, mais ainda que para as outras, não só conhecer os phenomenos meteorológicos e suas causas, como saber por que meios prevê-os.

Era indispensável que a "Encyclopedie Agricole" consagrasse um volume especial ao problema da previsão do tempo, que tanto preoccupa, e com razão, os agricultores em geral. Ha dez annos, esta questão podia ser tratada em algumas paginas, o que não succede hoje. A guerra, especialmente, obrigou a meteorologia a tomar um grande incremento, e foi preciso crear um serviço meteorológico militar para solucionar todos os problemas formulados pelas diferentes armas, relativamente ás condições atmosféricas, dos quaes, o principal consistia, á ordem do alto commando, determinar o tempo com antecedencia de vinte e quatro ou quarenta e oito horas. Fazia-se, portanto, imperativo investigar na materia para encontrar os processos mais precisos dessa determinação.

Feita a paz, era natural que todos os que tinham algum interesse em conhecer o tempo futuro, e os agricultores em "primo loco", pudessem aproveitar-se dos progressos assim realizados no decurso das hostilidades. Eis a razão por que se instituiu, em França, o "Bureau National Meteorológico".

Fundado ha apenas tres annos, o "Bureau Meteorológico" já transformou completamente os antigos methodos de previsão do tempo, pondo em pratica os que foram descobertos durante a guerra e creando novos, que lhe permittiram chegar a uma porcentagem de bons resultados que seria impossível ha uma dezena de annos.

A primeira parte da obra de M. Sanson é consagrada ao estudo das perturbações atmosféricas. A segunda parte trata da previsão do tempo a curto prazo por meio das cartas synopticas; ahí são expostos os novos methodos e seu principio, adoptados pelo "Bureau Meteorológico", e as diferentes maneiras por que os particulares podem elaborar ou receber essas previsões. Na terceira parte, M. Sanson dá indicações sobre a possibilidade de estabelecer certos prognosticos, evidentemente muito menos precisos que os precedentes, para uso dos que não

podem receber os boletins meteorológicos. Emfim, a previsão do tempo a longo termo faz o objecto da quarta parte, onde estão indicados os diversos ensaios tentados para encontrar uma solução desta questão, tão interessante e tão complexa.

Ainda, neste volume, encontram-se alguns conselhos praticos, relativos á montagem, aliás extremamente simples, de um posto receptor de telephonia sem fio; é um apparelho indispensável a todos os que queiram receber os boletins officiaes, e cujo uso se impõe, pelo menos, nas grandes explorações agrícolas.

Em resumo, este livro indicará aos agricultores instruidos, em que consiste o problema da previsão do tempo e as diversas soluções que tem soffrido, depois das descobertas mais recentes da sciencia, e dará aos agricultores o gosto da observação, tão attrahente, dos diversos phenomenos que affectam as camadas de ar que nos circumdam. Este livro contribuirá, certamente, para augmentar o rendimento da produção agrícola, permittind-lhe prevenir-se, em parte ao menos, contra os importantes danos que lhe causam, todo o anno, as perturbações atmosféricas imprevistas.

ENEDEREÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS

Associação de Productores de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1º andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agrícolas — Caixa Postal 837 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação. Esviam gratuitamente folhetos sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdradt & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro, Caixa 948 — São Paulo, Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo, Caixa 18; Curitiba, Saes potassicos — Superfosfatos — Escórias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Adubos potassicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polysú — Para grandes culturas, hortas, arvores fructíferas, jardins, parques, pastagens. **Sociedade de Productos Chimicos L. Quéiroz**, Rua Libero Badaró 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — **E. Dittborn** — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro, Caixa 42.

Agrodolomite e Agrogypsite — Magnesia, enxofre e calcio — **S. Clair Miranda Carvalho**, Rua Marechal Deodoro 836, Juiz de Fora, Minas.

Adubos organicos — Gonzalez Curto, Estação de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano solúvel, adubos organicos. **Oscar Taves & Cia.** Rua de S. Pedro 90, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Resíduos de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T. S. Paulo.

Adubo calcareo — Sociedade Anonyma Votorantim, Itaporanga, S. Paulo. Companhia Melhoramentos de S. Paulo, Cayeiras, S. Paulo.

Farinha de ossos descolados — **Barros Carmo & Cia.** Mogy das Cruzes, S. Paulo.

Farelo pulverizado de mamona — **Industrias Reunidas Matarazzo** — S. Paulo.

Farinha de peixe e ossos — **Companhia de Pesca do Norte** — Costinha, Parahyba; E. Guibert. Cannavieiras, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e misturas diversas — **Fabrica Riograndense de Productos Chimicos**, Areal, Rio Grande do Sul; **Fabricas de adubos de Pelotas**, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha de carne — **Companhia Swift do Brasil**, Rosario, Rio Grande do Sul.

Adubo primor (farinha de ossos e superphosphatos) — **Fabrica de adubos Porto Alegre** — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — **J. B. Duarte** — Usina Cubatão, Caixa 1.020, S. Paulo.

Farinha de sangue — **Continental Products Companhia Osasco**, S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados — **Xarqueada**, Santo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farinha de Peixe, **Constantino Korakakis** — Rua Sá Freire 89, S. Christovão — Rio.

Farinha de ossos — **Fabrica de Adubos Santa Lucia**, S. Carlos, S. Paulo; **Rogge & Weigang**, Curityba, Paraná; **Xarqueada S. Gonçalo**, Pelotas, Rio Grande do Sul; **Usina Gurgel**, Portaleza, Ceará; **Julio Garmatter & Cia.**, Curityba, Paraná; **Fabrica de Adubos Kaesemode**, Joinville, Santa Catharina; **Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos**, S. Paulo.

Sangue secco — **Xarqueada Guahyba** — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; **Companhia Armour**, Livramento, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — **Fabrica Hapi** — Recife, Pernambuco.

Adubos organicos Tankage — **Sangue secco** — **Companhia Swift do Brasil (Frigorifico)** — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de ammonia, sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorureto de potasio e superphosphatos) — **Granja Carola** — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agricolas em geral, a

cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu órgão official, que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agricolas, ou desejarem uma informação interessante ou a titulo de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, à **Secção de Consultas e Informações da Sociedade Nacional de Agricultura**, que, com muito prazer e possível brevidade, os attenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de molestias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consulente nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta immediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da **A Lavoura**. Em caso contrario, porém, o consulente terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do paiz — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS

Sob os auspícios da Federação dos Syndicatos Suissos de Criação de Cabras, realizar-se-á em Friburgo, na Suissa, de 17 a 18 de Setembro proximo, o 2º Congresso Internacional de Criação de Cabras.

A esse Congresso prometteram comparecer não só os governos a que interessa o assumpto, em virtude do desenvolvimento do seu rebanho caprino, como também as associações e companhias pastoris e os criadores d'esta especie de animaes.

Sendo o Brasil o terceiro paiz, do mundo, criador de caprinos, não poderia deixar de manifestar á Federação dos Syndicatos Suissos de Criadores de Cabras, o jubilo dos seus numerosos caprinocultores pelo feliz resultado de tão importante certamen. Assim, em nome d' "A Lavoura", órgão official da Sociedade Nacional de Agricultura, enviamos ao Sr. Consul do Brasil em Genebra a nossa monographia "A cabra — Sua criação, selecção e industria dos seus sub-productos", da nossa autoria, para que elle tenha a finesa de presentear-a á mesma Federação, rogando-lhe, outrossim, que envie as theses e os resultados da Conferencia, como ainda tudo quanto se publicar sobre este assumpto de tamanho interesse para a pecuaria em nosso paiz, que já possui um augmento recenseado de 5.086.655 caprinos, e cujos resultados serão publicados neste periodico. — **P. de Moraes**.

FAZENDA DO BOQUEIRÃO, EM BANGÚ, DISTRICTO FEDERAL



Banana| na encosta dum monte, propriedade do Sr. João Silva.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presença e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possível mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fóra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram por nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias sollicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de se tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, a responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

Outro ponto a frisar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento

de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta própria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despezas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Apendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

kilo	1\$850
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$450
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	\$580
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$170
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600
Enxofre em bastões, kilo	\$550
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600
Enxofre em pó, kilo	9\$50
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2\$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000
Machinas de tozar animaes, uma	16\$000
Tesouras para tozar carneiros, uma	4\$800
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$000
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000
Corrente de pello curto, 1/8, kilo	6\$000
Corrente de pello curto, 3/16, kilo	5\$800
Corrente de pello curto, 1/4, kilo	5\$300
Corrente de pello curto, 3/8, kilo	3\$200
Corrente de pello curto, 1/2, kilo	2\$800
Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma	7\$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, 8\$500; £ 2 1/2, 8\$900; £ 3, 9\$400; £ 3 1/2,	10\$000
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	18\$000
Sabão Sarnol Triple, duzia	19\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000

Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$500
Idem, menor porção, kilo	4\$000
Enxofre em pedra, kilo	\$500

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:

Apparelho	200\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000

Capacema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata,	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Soda caustica liquida de 9%:

Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
---	---------

Artigo de toda pureza em lam-Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	750\$000
---	----------

Technicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos	
---	--

Oleo sulfuricnado de 50 %:

inclusive embalagem	1:700\$000
---------------------------	------------

bores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
---	--

Preço sem embalagem, 1.000 kilos	600\$000
--	----------

Sulfato de magnezia (Sal Amargo):

Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
---	----------

Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000

Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	30\$000
Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	60\$000

Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000

DROGAS DIVERSAS

Acido muriatico (chlorhydrico):

Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
--	--

Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:600\$000
--	------------

Preço sem embalagem, 1.000 kilos	1:350\$000
--	------------

Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos	12\$000
--	---------

Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
---------------------------------------	--

Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4:400\$000
--	------------

Preço sem embalagem, 1.000 kilos	4:100\$000
--	------------

Acido sulfurico de 66% Bê:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
--	--

Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:450\$000
--	------------

Preço sem embalagem, 1.000 kilos	1:250\$000
--	------------

Acido sulfurico de 60% Bê:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
--	--

Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
--	------------

Preço sem embalagem, 1.000 kilos	800\$000
--	----------

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim Jaraguá	1\$000 o kilo
Capim gordura	\$900 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé fraco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçoseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Calmito	4\$000
Caraboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	2\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pera	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500
Limoeiro dôce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Iamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzela	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapoteiro de pé franco	6\$500
Sapoteiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado e quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de reppor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 6 R. 5 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 8, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$400
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	27\$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	36\$000
Grampos para cerca. Barra de 50 k.	\$950
Grampos, quantidades menores, k..	1\$100
Esticadores de manivela, um	1\$200
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de mortão, um	15\$000
oices limadas. Portuguezas, numero	
0, 1\$300; n. 1, 1\$500; n. 2,	
2\$000; n. 3, 2\$300; n. 4, 2\$600;	
n. 6, 3\$300; n. 8, 3\$600; n. 9,	
3\$800; n. 10, 4\$000; n. 11, 4\$200;	
n. 12, 4\$500 cada uma	
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3/4, duzia	120\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort	
3/4, duzia	135\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2/4	
Moinhos Try, para fubá, n. 16 um..	300\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
Debulhadores Aymoré, um	70\$000
Pás de bico e quadradas, duzia,.....	70\$000
Pás de bico e quadradas, uma	6\$500
Cavadeiras americanas, com molla,	
Enxadas Jacaré C. 40, £ 2, 8\$500;	
2 1/2, 8\$900; 3, 9\$400; e 3 3/2.....	10\$000
Sulphato de cobre em barris de 50 k.,	

Chlorureto de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 %
de chloro activo (110-115), peso
bruto por liquido arti-branco de
optima qualidade 950\$000

As mercadorias acima entendem-se FOB,
Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instal-
ações completas de congelações, lacticínios, ser-
rarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lacticínios

REUNIÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA EM 1º DO CORRENTE

PRESIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Aberta a sessão, o Dr. Lyra Castro procede
à leitura da seguinte relação das pessoas que,
em cumprimento à incumbência que lhe fôra
commettida pela commissão, na sessão anterior,
escolheu para comporem as sub-commissões que
terão o encargo da organização dos importantes
comícios:

Organização da exposição: Gustavo Lebon
Regis, Geraldo Rocha, Hannibal Porto, Mario
Saralva, Victor Leivas e Jorge Belmiro Araujo
Ferraz.

Organização da conferencia: Aleixo de Vas-
concellos, Antonio Pacheco Leão, Creso Braga,

Marcos Migliewich, Socrates Alvim, Sylvio Fer-
reira e Eurico Teixeira Leite.

Continuando com a palavra, o Sr. presi-
dente communica á casa que se acha sobre a
mesa, afim de receber emendas, um projecto de
programma, para certamens, de autoria do Sr.
Castro Brown.

O Sr. Aleixo de Vasconcellos faz varias con-
siderações sobre o alludido projecto.

O Sr. Joaquim Bertino propõe que seja in-
cluida nos productos a serem expostos, a mar-
garina.

O Sr. Aleixo de Vasconcellos lembra a con-
veniencia de, além dos premios de medalhas e
diplomas, a serem offerecidos aos expositores
que os obtivessem haver pequenas machinas
para lacticínios.

Escola Agricola de Lavras



Gado no pasto

"Lavoura", que passa a denominar-se "Revista" em vez de "Boletim". Também a Sociedade encomendou, depois da necessária concurrencia e do indispensavel estudo, papel para a imprensa da "A Lavoura", o qual está a chegar o que virá baratear muito a respectiva publicação, em-bora se possa então, de muito melhor papel. O intuito da Directoria é fazer "A Lavoura" viver dos seus proprios recursos e, quiçá, ter fonte directa de renda para a instituição.

DESPEZA — A despeza da Sociedade, no mencionado periodo, excluidos os vencimentos do pessoal, foi de 24:683\$510, contra 20:410\$160, no anno pasado.

Tendo sido licenciado o Sr. Director 1º Theosoureiro, Coronel Julio Cesar Lutterbach, vem nos ultimos mezes exercendo a Thesouraria o Sr. Director 2º Thesoureiro, Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

BIBLIOTHECA — O movimento da Bibliotheca nos quatro ultimos mezes foi apreciavel: ella recebeu 298 exemplares de revistas e boletins, sendo 106 nacionaes, 67 norte-americanos, 39 argentinos, 39 francezes, 16 inglezes, 8 italiaos, 8 allemães, 8 suissos, 8 portuguezes, 4 chilenos, 3 hespanhões, 2 cubanos, 2 mexicanos, 2 peruanos, 2 portoriquenses, 2 japonezes, 2 africanos e 1 uruguayo.

Nesses quatro mezes, a Sociedade forneceu aos seus associados 15 informações technicas, de autoria do Dr. Thomaz Coelho Filho, 4 do Dr. Victor Leivas, 1 do Dr. Sampaio Vianna, 1 do Coronel Julio Cesar Lutterbach.

A Bibliotheca expediu, durante esse prazo, 1.557 exemplares dos Annaes da Primeira Conferencia Internacional Algodoeira.

HORTO FRUTICOLA DA PENHA — Para proceder ao completo inventario do Horto Fruticola da Penha a Sociedade nomeou uma commissão composta dos Srs. Thomaz Coelho Filho e Roberto Dias Ferreira, a qual já tem muito adiantados os trabalhos que, dentro em breve, estarão concluidos.

O Horto da Penha vai prosperando visivelmente, tendo sido nesse periodo visitado pela Directoria e, ultimamente, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura e Presidente Perpetuo da Sociedade, que ficou realmente entusiasmado com o que alli poudo ver e admirar, o que muito honra o seu Director, Dr. Victor Leivas.

A Directoria, a respeito do Horto, tem diversas suggestões a fazer, no sentido de lhe imprimir toda a produtividade e nelle alcançar maiores proventos sem lhe sacrificar a facultade de verdadeira estação experimental.

INQUERITO SOBRE O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO — A Sociedade Nacional de Agricultura, resolveu, durante as ferias que ora terminam, promover um grande inquerito nacional acerca do problema da immigração, de cional evidente relevancia. Immediatamente, organibou o seguinte questionario:

"Saudações attenciosas: A Sociedade Nacional de Agricultura, preocupada, patrioticamente, em apurar, por meio de inquerito promovido entre pessoas competentes, qual o pensamento brasileiro acerca da immigração, pede a V. Ex. o favor de, como serviço prestado ao paiz, responder, francamente, aos seguintes itens:

I) Julga V. Ex. necessaria e util a immigração estrangeira para o Brasil? Por que?

II) No caso affirmativo, acha que essa immigração deva ser meramente espontanea ou deva ser intensificada ou subvencionada pelo Governo do Brasil? No primeiro caso, que ordem de auxilios poderão prestar os Governos aos immigrants?

III) Pensa que essa immigração deva ser exclusivamente da raça branca? Parece-he que esta se aclima bem em todas as regiões do nosso paiz? Da preferencia a alguma nacionalidade?

IV) Qual a opinião de V. Ex. acerca da immigração amarella?

V) Se V. Ex. aceita, em principio, a immigração amarella, acha que ella deva ser acolhida incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do Brasil?

VI) Qual o parecer de V. Ex. no tocante á immigração da raça negra?

VII) Se V. Ex. aceita, em principio, a immigração negra, acha que ella deva ser acolhida incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do Brasil?

VIII) Que bons serviços poderão os immigrants de qualquer das alludidas raças prestar, especialmente nas zonas em que V. Ex. emprega a sua actividade?

IX) Que suggestões mais lembra V. Ex. em materia de immigração e de braços estrangeiros para a lavoura do Brasil?

X) Quaes as idéas de V. Ex. a respeito do trabalhador nacional, sua localização, seu apego á terra, sua aptidão para a lavoura e a criação? Que lhe falta?

XI) Além do braço, que outros elementos de trabalho faltam á lavoura e ás industrias do nosso paiz, para intensificar, melhorar e baratear sua produção?

A Sociedade Nacional de Agricultura confessa-se, desde já, profundamente grata a V. Ex. pela valiosa contribuição que irão trazer as respostas de V. Ex. ao estudo a que está procedendo.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha alta estima e distincta consideração. — *Ljra Castro*, presidente."

Este questionario foi assim distribuido:

A toda a directoria desta sociedade, 51; Associações Rurais, 101; Associações Commercias, 55; Presidentes e Governadores dos Estados, 21; um a cada uma das seguintes pessoas e entidades: Academia de Medicina, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, Dr. Alves de Souza, Dr. Otto Prazeres, Dr. Victor Viana, Mario Pinto Serva, Dr. Dulphe Pinheiro Machado, Dr. Bulhões Carvalho, Dr. Augusto Ramos, Dr. Arthur Neiva, Dr. Ramiz Galvão, Dr. Simões Lopes, Dr. Annibal Porto, Dr. Bento de Miranda, Dr. Benedicto Raymundo, Dr. Silva Araujo, Dr. Raul de Campos, Dr. Roquette Pinto, director do Serviço de Imigração do Estado de São Paulo; Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, Institutos Historicos de São Paulo, da Bahia, e Pernambuco, Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Junior, Antonio Carlos S. da Silva, Dr. Everardo Backeuser, Conde Pereira Carneiro, Dr. Astrolabio Passos, Dr. Hugo Carneiro, Dr. Miguel Mello, Dr. Cicero Peregrino da Silva, Dr. Solidonio Leite, Dr. Licínio Pinto, Dr. Carlos Pereira da Silva, Instituto Historico do Pará, Club de Engenharia do Rio de Janeiro, Dr. João Baptista de Castro Junior, Dr. Juscelino Barbosa, num total de 39 circulares; Municipios de São Paulo, 157; do Rio Grande do Sul, 68; de Santa Catharina, 37; do Rio de Janeiro, 38; do Paraná, 42; de Goyaz, 17; do Espirito Santo, 17; de Matto Grosso, 7; de Minas Geraes, 117; do Amazonas, 18; do Ceará, 29; da Bahia, 57; de Alagoas, 17; do Pará, 30; do Maranhão, 37; de Pernambuco, 27; de Parahyba do Norte, 10; de Sergipe, 11; Territorio do Acre, 3; todos os principaes jornaes do Brasil, 43; empresas

de navegação, 19; todos perfazendo o total de 1.137 circulares expedidas.

A cada Presidente de Estado e chefe de Município foram enviadas cinco formulas para que fossem distribuídas a mais cinco pessoas competentes no Estado ou no Município.

Já se remetteram, ao todo, 4.145 circulares. O exito do inquerito promete ser completo. Já 46 respostas, na sua maioria muito interessantes, nos foram mandadas.

O "dossier", dia a dia, se avoluma e a imprensa começa a commentar a nossa iniciativa. O secretario está encarregado de collectar e systematizar as respostas e organizar estatísticas para a feitura de um livro, que será seguro guia para a administração.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE LEITE E DERIVADOS E PRIMEIRA CONFERENCIA DE LACTICINIOS—Incumbida pelo Governo, a Sociedade começou, desde o mez passado, a organizar as bases da Exposição de Leite e Derivados e a 1ª Conferencia de Lacticinios, que se inaugurará a 12 de Outubro, provavelmente no Pavilhão Portuguez das Indústrias, na Avenida das Nações, gentilmente cedido. A Commissão Central ficou assim organizada: Antonio Pacheco Leão, Armando Rocha, Aleixo de Vasconcellos, Alberto de Paula Rodrigues, A. F. da Costa Junior, Antonio de Sá Fortes, Afranio Peixoto, Alberto Buk, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Benedicto Raymundo da Silva, Chrysanto de Brito, Creso Braga, C. Santos Costa, Eurico Teixeira Leite, Fernandes Figueira, Geminiano Lyra Castro, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Heitor Beltrão, Hannibal Porto, Ildfonso Simões Lopes, Julio Cesar Lutterbach, João Fulgencio de Lima Mindello, José Monteiro Ribeiro, Junqueira, José Del Vecchio, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, Loón Gilson, Marcos Miglewich, Mario Saraiva, Milton Monteiro da Silva, Raul Leite, Socrates Alvim, Socrates Bithencourt e Victor Leivas. As duas sub-commissões, cujas reuniões conjuntas serão presididas pelo senhor

Geminiano Lyra Castro, ficaram compostas da seguinte fórma:

Organização da Exposição — Armando Rocha, Gustavo Lebon Regis, Geraldo Rocha, Hannibal Porto, Mario Saraiva, José Monteiro Ribeiro, Junqueira, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz e Victor Leivas.

Organização da Conferencia — Aleixo de Vasconcellos, Afranio Peixoto, Antonio Pacheco Leão, Creso Braga, Marcos Miglewich, Eurico Teixeira Leite, Sylvio Ferreira Rangel e Socrates Alvim.

As mesas dessas sub-commissões ficaram assim constituídas:

Exposição — Armando Rocha, presidente; Hannibal Porto, vice-presidente, e Victor Leivas, secretario.

Conferencia — Aleixo de Vasconcellos, presidente; Marcos Miglewich, vice-presidente; e Creso Braga, secretario.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA — A Sociedade, accedendo a um appello da Sociedade de Geographia, remetteu a varios consocios competentes e instituições de classe o seguinte officio:

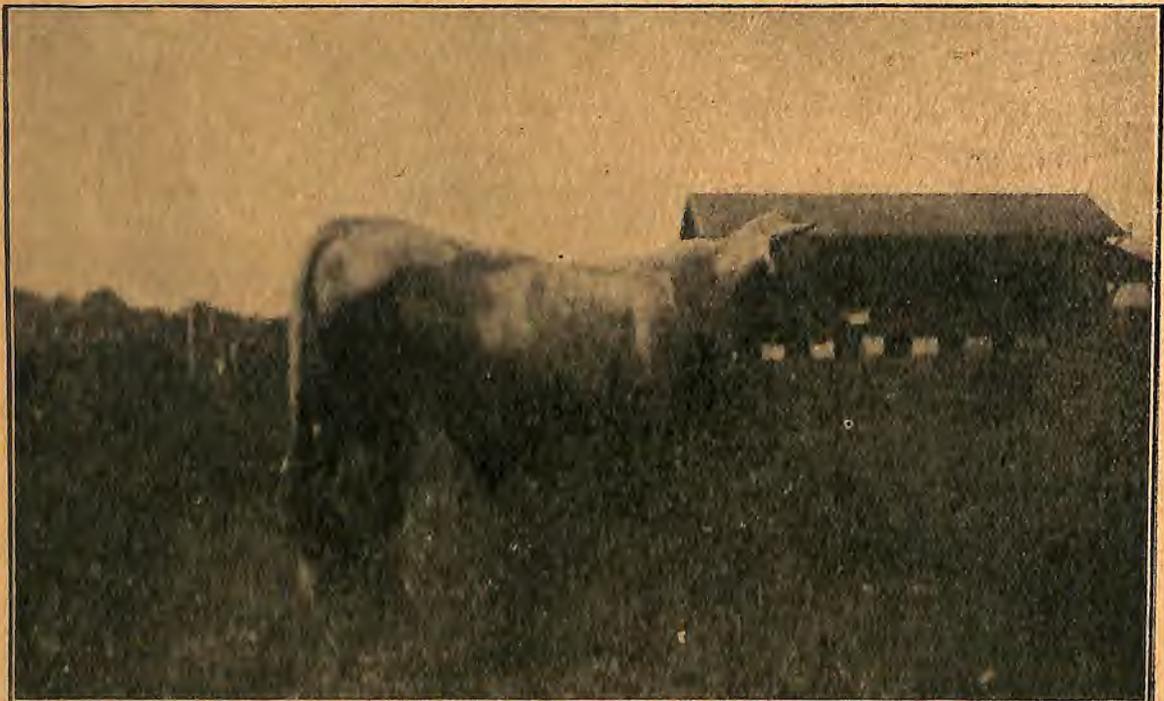
"A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro dirigiu-nos a circular, cuja copia a este annexamos.

Pretendendo a Sociedade Nacional de Agricultura offerecer, para o estudo de que ella trata, contribuição importante, pede a V. Ex. a fineza de escolher um assumpto, dentre os contidos no programma alludido, afim de que o seu valioso trabalho possa ser remettido para a publicação a que se refere a citada circular.

O Sr. Othon Leonardos, por exemplo, acaba de communicar-nos que escreverá sobre "Formigas no Estado do Rio".

Da reconhecida competencia de V. Ex., espera esta Sociedade um trabalho valioso como sempre e que possa, tambem, figurar com os que já lhe estão promettidos.

Estação de Montã de Soure, Pará



E esta Directoria ficar-lhe-hia muito grata se a collaboração de V. Ex. estivesse em nossas mãos dentro de 60 dias no maximo.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha cordial estima e distincta consideração. — Heitor Beltrão, Secretario."

PRAGA DAS FORMIGAS — Ao mesmo tempo, a Sociedade remetteu aos Estados e Associações Agricolas a seguinte circular, a respeito da praga das formigas que precisa ser combatida com systematização:

"A Sociedade Nacional de Agricultura responde ao pedido que lhe foi feito pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro para promover, em commum, a organização dos elementos destinados á carta geographica das calamidades publicas de nossa patria, tem, entre outras questões actualmente em estudo, a da praga das formigas, que considera, a justo titulo, uma das calamidades publicas mais prejudiciaes dentre as que assolam, de modo permanente, a nossa grande zona rural.

Esta Sociedade ficará, pois, summamente penhorada a V. Ex. se quizer fazer-lhe a gentileza de responder ao questionario que, junto, toma a liberdade de enviar, o que representaria um valioso subsidio para o trabalho que tem em vista.

De antemão agradecendo a fineza das informações e da remessa de quaesquer publicações que, a respeito do assumpto, V. Ex. puder enviar-lhe, o que aguarda com ansiedade, aproveita esta Sociedade o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de sua mui alta consideração. — Lyra Castro, presidente."

Outras occurrencias — A 16 de Janeiro anniversariô da Sociedade, teve esta, agradavel ensejo de verificar a estima de que é cercada.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, tambem lhe manifestou seu honroso apreço, exprimindo, gentilmente, a respeito da Sociedade "que esta benemerita instituição em todo este tempo soube honrar nobres intuitos que animavam seus insusqueciveis fundadores, tornando-se credora do melhor apreço publico".

Com data de 27 de Janeiro, a Sociedade recebeu da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com sede em Paris, um officio em que era scientificada de que essa Sociedade lhe ia enviar uma medalha de prata destinada á Quinta Exposição de Gado, cuja organização fora entregue á Sociedade Nacional de Agricultura e cujos trabalhos foram interrompidos por notorios motivos de força maior.

Isso mesmo foi, sem tardança, communicado, com os devidos agradecimentos, á Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura.

A Sociedade, a titulo de propaganda do nosso paiz, enviou á Companhia de Navegação Mala Real Inglesa, Laport & Holt (Line, Sociedade Anonyma Martinelli, Theodor Wille & S., Sud Atlantique e Chargeurs Reunis os livros do Dr. Hannibal Porto "Les possibilittés économiques du Brésil" e "Aspectos economicos do Brasil" para serem lidos pelos passageiros a bordo dos transatlanticos.

CONGRESSO DE OLEOS — A Sociedade prestou o apoio ao seu alcance ao 1º Congresso Nacional de Oleos, razão porque a 6 de Fevereiro recebeu o seguinte officio:

"Cumpro o grato dever de, pelo presente, agradecer muito affectuosamente o valioso auxilio que prestou essa Sociedade á Sociedade Brasileira de Chimica na organização do 1º Congresso Nacional de Oleos.

Além do grande apoio moral que nos destes, collocastes á nossa disposição o vosso auxiliar Virgilio Lamblet, que com criterio, e grande capacidade de trabalho, tem nos ajudado bastante, desde os primeiros dias da organização do

1º Congresso de Oleos, que data de Novembro de 1923.

E' mister que declare a V. Ex. que o mesmo funcionario ainda continu a prestar o seu valioso servico, na confecção dos "Annaes" e archivamento de todos os papeis que ao Congresso se relacionam, para que possa passar ás mãos da dignissima Commissão Permanente do mesmo Congresso.

Renovo a V. Ex. os protestos da minha estima e especial consideração. Respeitosamente vosso. — Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Secretario Geral."

ARTURO ALESSANDRI — Quando, em Março, passou pelo Rio, o Presidente Alessandri, a Sociedade foi, por meio de uma commissão, cumprimental-o e fazer entrega á Sra. Alessandri de uma "corbeille" de flores naturais, tendo, por isso, o Embaixador Senhor Miguel Cruchaga Tocornal enviado á Sociedade o seguinte officio de 7 de Março:

"Señor Secretario — Tengo el agrado de acusar recibo de la atenta de esa institución de fecha 5 del corriente, en la cual Ud. se sirbe comunicar que la Sociedad Nacional de Agricultura, asociando-se a los homenajes que se rendiran a S. Ex. el Presidente de Chile, Señor Arturo Alessandri, por motivo de su próxima visita a esta Capital, ha nombrado una comisión compuesta por los señores Hannibal Porto, Antonio Carlos de Arruda Beltrão y João Figueiredo de Lima Mindello para saludarlo e hacer entrega a su esposa de un corbeille de flores naturales.

Al manifestar a Ud. que esta Embajada ni tomado nota con verdadera satisfacción de la sympatica resolución de esa Sociedad y mis agradecimientos por las atenciones que tiene el proposito de dispensar al Exmo. Señor Alessandri, aprovecho la oportunidad para renovar a Ud. la seguridad de mi más distinguida consideración."

LEI DE EMERGENCIA E OS PRODUTOS PECUARIOS — A Sociedade Agro-Pecuararia da Fronteira, em longo telegramma, reclamou a cooperação da Sociedade para que ao ser restabelecida a lei de emergencia na parte relativa aos productos pecuarios, se evitasse a continuação da situação anterior, que redundava na protecção á industria similar platina.

O Sr. Ministro da Agricultura, porém, autorizou a Sociedade a declarar aquella que a lei de emergencia n. 16.633, de 1924, apenas abrangia os generos importados até 31 de Dezembro ultimo.

Tal é, Srs. membros da Directoria e senhores consocios, a pequena resenha, em resumidos termos, das principaes occurrencias e de actividade de nossa instituição nos quatro primeiros mezes deste anno, e que vos apresento de ordem e com o visto do Sr. Presidente."

EXPEDIENTE — Isto feito, o Sr. Heitor Beltrão passa a ler o expediente, de cujos papeis, consta a seguinte carta dos Srs. Hopkins, Kauser e Hopkins:

"Amigo e Sr. — Affectuosas saudações — Lemos com muita sympathia, no "Jornal do Commercio", de 3 do corrente mez o alvito proposto pelos Srs. Drs. Aleixo de Vasconcellos e Victor Leivas, sobre a conveniencia de serem distribuidos como premios entre os pequenos produtores pequenas machinas para a industria de lacticinios.

Pensamos que V. S. andou acertadamente quando, concordando com aquelle alvito, declarou que taes premios poderiam ser conseguidos sem onus para a Exposição; e, para corroborar a sua affirmação, permitta-nos que offereçamos desde já, duas desnatadeiras das marcas "Alveol" V 3 para 60 litros por hora, e "Royal" n. 4, para 40 litros por hora, ambas de comb

cida fabrica "The Alfa Laval, Separator Co. Ltd", de Stockolmo, Suecia, da qual somos os unicos representantes para todo o Brasil.

A nossa firma, como especialista que é, em machinas e artigos para a industria de lacticinios, prefere fazer-se representar no certamen, porém isso só será resolvido depois que ella conhecer o programma da Exposição.

Comtudo, pôde a commissão organizadora contar com o nosso franco apoio e dispôr dos nossos fracos prestimos nesta praça e na 1ª S. João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes, onde temos a nossa filial.

Sem mais aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. S. os protestos de nossa elevada estima e distincta consideração.

De V. S. amos, ette. — Hopkins Kausar & Hopkins."

Essa carta, pelo seu conteúdo desperta grande interesse entre os presentes e o Sr. Presidente, manifestando a sua confiança no exito dessa parte dos trabalhos da Commissão, pois que uma prova cabal já ahí está, vai officiar aquella conceituada firma agradecendo-lhe o apoio dispensado á iniciativa da Sociedade.

Em seguida, o Sr. Lyra Castro congratula-se com a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e Commissão Executiva da Exposição e Conferencia de Lacticinios, pela presença na casa dos Srs. Eurico Teixeira Leite e Creso Braga, Presidente e Secretario da Sociedade Pluminense de Agricultura e Industrias Rurales, que tão grandes serviços vêm prestando á agricultura do paiz, e, especialmente, á do Estado do Rio.

O Sr. Teixeira Leite agradece, em nome da Sociedade da qual é presidente e diz que não tem feito mais do que seguir o exemplo da sua congénere, Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Presidente communica ainda que as sub-commissões incumbidas da organização da Exposição e Conferencia deixavam de apresentar os seus trabalhos por estarem ainda em elaboração, mas que na proxima quinta-feira, os trariam para serem discutidos.

E', então, encerrada a sessão.

REUNIÃO DA COMMISSÃO ORGANIZADORA, EM 13 DO CORRENTE

PRESIDENCIA DO SR. ARMANDO ROCHA

Sob a presidencia do Sr. Armando Rocha, reúnem-se os Srs. Hannibal Porto, Victor Leivas, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz e Heitor Beltrão, membros da Commissão encarregada da organização do certamen.

Declarando aberta a sessão, o Sr. Presidente submette á apreciação da Casa um projecto de estatutos de sua lavra.

O Sr. Armando Rocha divide a exposição em tres secções, sendo a primeira de "Machinas e Apparelhos", que se sub-divide em seis grupos e 24 categorias, como se segue:

Primeiro grupo — Ordenha, filtragem, medição, exame, conservação, enlatamento:

Categoria 1ª — Machinas, aparelhos para ordenha e baldes.

Categoria 2ª — Filtros, passadores, medidores e aparelhos para analyses.

Categoria 3ª — Resfriadores, pasteurizadores.

Categoria 4ª — Vasilhames para transporte de leite das fazendas para a usina e desta para os mercados.

Segundo grupo — Fabricação de creme:

Categoria 5ª — Desnatadeira á mão.

Categoria 6ª — Desnatadeira a motor.

Categoria 7ª — Desnatadeira á mão e mo-

Categoria 8ª — Instrumentos e aparelhos para analyses do creme.

Tercero grupo — Machinas e utensilios para fabricação de manteiga:

Categoria 9ª — Recipientes, aparelhos para pasteurização e fermentação do creme.

Categoria 10ª — Batedeiras á mão.

Categoria 11ª — Batedeiras a vapor.

Categoria 12ª — Batedeiras á mão e vapor.

Categoria 13ª — Malaxadores.

Categoria 14ª — Prensas.

Categoria 15ª — Enlatamento.

Categoria 16ª — Instrumentos e aparelhos para analyses da manteiga.

Quarto grupo — Machinas e utensilios para a fabricação do queijo:

Categoria 17ª — Caldeiras, fornos, tanques ou tinas a fogo directo ou a vapor.

Categoria 18ª — Thermometros, agitadores, liras, télas e fórmãs.

Categoria 19ª — Prensas para queijos; Machinas de congelação, motores, camaras ou geladeiras caseiras.

Quinto grupo — Machinas de fabricação de gelo e produção de corrente frigorifica.

Categoria 20ª — Machinas de fabricação de gelo e produção de corrente frigorifica.

Categoria 21ª — Motores a vapor (e a gazes).

Categoria 22ª — Caldeiras para conser.

Sexto grupo — Machinas para o aproveitamento da caseina, industrial e comestivel:

Categoria 23ª — Machinas para a industria de caseina.

Categoria 24ª — Machinas para transformar a caseina em farinhas.

Categoria 25ª — Machinas para extrahir a lactose.

A segunda secção que trata do leite em todos os seus aspectos, é subdividida em 5 grupos, 1 sub-grupo e 23 categorias:

Setimo grupo — O leite:

Categoria 1ª — Leite cru em natura.

Categoria 2ª — Leite pasteurizado.

Categoria 4ª — Leite em pó.

Categoria 5ª — Leite maturizado.

Categoria 6ª — Leite esterilizado.

Categoria 7ª — Leite fermentado (refrescos).

Categoria 8ª — Farinhas lacteas.

Categoria 9ª — Doces de leite.

Oitavo grupo — Crème:

Categoria 10ª — Creme pasteurizado para consumo.

Categoria 11ª — Gelados de creme.

Categoria 12ª — Doces de creme.

Nono grupo — Manteiga:

Categoria 13ª — Manteiga doce sem sal.

Categoria 14ª — Manteiga fresca com sal.

Categoria 15ª — Manteiga pasteurizada sem sal, para consumo interno.

Categoria 16ª — Manteiga pasteurizada sem sal, para exportação.

Categoria 17ª — Manteiga pasteurizada com sal, para exportação.

Categoria 19ª — Manteiga crua salgada enlatada, para exportação.

Decimo grupo — Queijos — **Primeiro sub-grupo** — Queijos de pasta dura ou curados:

Categoria 20ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas ou mineiro.

Categoria 21ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Reino.

Categoria 22ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Reino.

Categoria 23ª — Queijos curados, fabricados, não classificados, fabricados no paiz, com leite integral.

Segundo sub-grupo — Queijos de pasta mole espontanea ou artificial:

Categoria 24ª — Creme suiso.

- Categoria 25ª — Camembert.
 Categoria 26ª — Brie.
 Categoria 27ª — Petit-Carré.
 Categoria 28ª — Malakofst.
 Categoria 29ª — Queijo Salato.
 Categoria 30ª — Ricotta.

Terceiro sub-grupo — Requeijões fabricados com leite integral:

- Categoria 31ª — Requeijão do norte com leite integral.
 Categoria 32ª — Requeijão com leite integral.

Decimo primeiro grupo — Derivados de leite desnatado, destinados á alimentação humana e a fins industriaes:

- Categoria 33ª — Leite cru ou pasteurizado.
 Categoria 34ª — Leite desnatado condensado.
 Categoria 35 — Leite desnatado em pó.
 Categoria 36ª — Queijos de leite desnatado.
 Categoria 37ª — Caseinas alimenticias.
 Categoria 38ª — Caseina industrial.
 Categoria 39ª — Lactose.

Terceira secção — Coalhos e fermentos:

- Categoria 40ª — Coalhos para queijos.
 Categoria 41ª — Fermentos para manteiga.
 Categoria 42ª — Fermentos para coalhadas frescas.

Categoria 43ª — Fermentos para queijos.

Por proposta do Sr. Hannibal Porto é o trabalho do Sr. Armando Rocha distribuída pelos membros da Commissão, afim de ser discutido na proxima reunião.

Encerram-se, então, os trabalhos.

REUNIÃO CONJUNTA DA COMMISSÃO EXECUTIVA E DA DIRECTORIA DA SOCIEDADE EM 20 DO CORRENTE

PRESIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Realiza-se mais uma reunião conjunta da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e da Commissão Executiva da Exposição Nacional de Leite e Derivados e Primeira Conferencia Nacional de Lacticos.

Preside os trabalhos o Deputado Sr. Germaniano de Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, secretariado pelo Sr. Heitor Beltrão, Secretario daquella Sociedade.

EXPEDIENTE — Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Heitor Beltrão, lê o expediente, compulsando, em primeiro lugar, o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — No curso de uma das ultimas sessões da Conferencia Preliminar Pan-Americana de Estradas de Rodagem, reunida na cidade de Washington no mez de Junho, proximo passado, sob os auspicios da Junta Educativa de Estradas de Rodagem nos Estados Unidos da America do Norte (Highway Education Board), o representante desta instituição, lançou a idéa da organização de uma confederação pan-americana de educação rodoviaria, cujos fins seriam estudar e diffundir, nos paizes membros da União, os principios fundamentaes que contribuem para o desenvolvimento do transporte por meio de estradas de rodagem.

A Highway Education Board é uma organização poderosa, de caracter semi-official, que desempenhou função historica na realização da rodoviaria norte-americana e exerce actividade no campo de ensino e da propaganda, mantendo sempre vivo o interesse do povo e dos governos para a construção de caminhos, provocando o estudo e disseminando a solução de problemas affins, por meio de congressos, conferencias,

projecções cinematographicas, concursos escolares, etc.

E' formada de representantes de alguns ministerios e associações particulares, cujos interesses se prendem ao assumpto. São seus membros: John J. Tigert, Presidente, Chefe do Serviço de Educação, representante do Ministerio do Interior; Thomas H. Mac Donald, Inspector Federal de Estradas de Rodagem, representante do Ministerio da Agricultura; Henry C. Jowsett, Tenente-Coronel do Corpo de Engenheiros, representante do Ministro da Guerra; Roy de Chappin, representante da industria de automoveis; F. L. Bishopp, representante da Sociedade de Educação de Engenharia; Harvey S. Firestone, representante da Industria de Pneumaticos, e B. Bachmann, representante da Sociedade de Engenharia de Automoveis.

Assim constituída, trabalha em cooperação intima com as corporações representadas pelos seus membros, o que lhe permite resolver, sem vacillações ou difficuldades, todas as questões que, poreventura, perturbem a construção e o transporte nas estradas de rodagem.

Aos delegados presentes á conferencia de Washington, não deixou, pois, de impressionar vivamente a utilidade e o prestigio daquella instituição, a grandeza da obra já realizada e da que ainda é capaz de realizar. E foi, sem duvida, esta impressão que os levou unanimemente a apoiarem a proposta da criação da federação e trabalharem, sem perda de tempo, para a objectivação de tão feliz pensamento.

Constituiu-se, então, uma commissão organizadora das bases da nova entidade que apresentou um projecto debatido e approved, em sessão plenaria, e do qual annexamos duas copias, uma na lingua do original, em inglez, e outra traduzida para o portuguez. Por elle se funda preliminarmente, em cada paiz, uma federação de instituições ou associações que estejam interessadas no desenvolvimento rodoviario nacional, filiando-a posteriormente á confederação pan-americana.

No intuito de aproveitar a excellencia dos methodos que a experiencia ensinou á Highway Education Board, na sua função educativa através dos estados da grande republica, deuse-lhe proeminencia na organização social da Confederação, permitindo que a commissão executiva fosse por ella iniciada e encarregada da feitura dos estatutos e regulamentos. Esta commissão acaba de ser nomeada e della fazem parte personalidades de accentuado destaque nos meios officiaes e financeiros norte-americanos, como sejam: Dr. Léo S. Rowe, Presidente, Director Geral da União Pan-Americana; Wilbur S. Carr, Secretario Geral do Ministerio do Exterior; J. Walter Drake, Secretario Geral do Ministerio do Commercio; Thomas H. Mac Donald, Inspector Federal de Estradas de Rodagem, Ministerio da Agricultura; Roy D. Chappin, Vice-Presidente da National Automobile Chamber of Commerce; W. C. Rutherford, Presidente da Rubber Association of America; F. T. Kent, Vice-Presidente da Bankers Trust Company.

Presentemente, já estão formadas as federações do Chile, Cuba, Argentina, Perú e Honduras.

Nós, abaixo assignados fomos os delegados brasileiros á Conferencia de Washington e, sabendo que o Club que V. Ex. preside está interessado no desenvolvimento das estradas de rodagem e na sua propaganda, vimos respectosamente convidar a V. Ex. para comparecer a uma reunião que terá logar a 20 de maio do corrente anno, na cidade de S. Paulo, na sede da Associação de Estradas de Rodagem, á rua Libero Badaró n. 90, afim de se tratar da con-

stituição de uma comissão organizadora da Federação Brasileira de Educação Rodoviária, com elementos officiaes e representantes de associações interessadas no assumpto.

Esperando merecer a honra de uma breve resposta e certo de que V. Ex. não recusará o seu apoio a tão patriótico empreendimento, aproveitamos a oportunidade para dirigir a V. Ex. os protestos de nossa elevada estima e distincta consideração: (A) — Theodor A. Ramos, Professor da Escola Polytechnica de São Paulo; J. Oliveira Penteado, Inspector de Estradas de Rodagem de São Paulo; A. F. de Lima Campos, Engenheiro Chefe da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas."

O Sr. Presidente, depois de fazer varias considerações sobre a importancia, para o desenvolvimento economico do paiz, da realização de taes congressos, convida o Sr. Hannibal Porto, Vice-Presidente da Sociedade, para seu representante.

Foram lidos mais: officio da Associação Commercial de São Paulo, informando de como ficou organizada a Comissão Executiva do 2º Congresso de Oleos, Gorduras, Ceras, Resinas e seus derivados;

officio da Sociedade de Exportação e de Commercio de Gado Hollandez, convidando a Sociedade para assistir á solemnidade commemorativa do seu anniversario e para a excursão ás regiões elevadas daquela paiz; 1º Congresso Geral da Criança, enviando o seu programma, Dr. Costa Lima, dando as razões porque deixa de attender ao pedido de collaboração feito pela Sociedade; Dr. Geraldo Rocha, agradecendo ter sido designado membro da Comissão Organizadora da Exposição e Conferencia de Lacticinios,

designa seu representante junto á mesma, o Sr. Socrates B. Bithencourt; Inspector Escolar do Districto de Santa Rita de Caldas, pedindo todos os informes ácerca da Exposição de Leite para os transmittir aos interessados.

O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO — Terminada a leitura do expediente, o Sr. presidente, fazendo elogiosas referencias ao artigo sobre immigração, publicado no "Jornal do Commercio", de autoria do Dr. Waldyr Niemeyer, explica que a Sociedade, muito propositadamente, e com o fim de não melindrar a nobre raça japoneza, deixou de fazer menção do que foi lembrado pelo illustre escriptor.

Além disso, a directoria queria e quer deixar amplitude ás respostas e deseja, pois, ouvir a opinião dos interessados sobre a immigração dos outros povos da raça mongolica.

Entretanto, agradece as suggestões do Sr. Niemeyer, a quem responde pela muita attenção que lhe merece.

PRIMEIRA CONFERENCIA DE LEITE E LACTICINIOS — O Sr. Aleixo Vasconcellos pede, então, a palavra e procede á leitura do seguinte projecto de programma da Conferencia Nacional de Lacticinios, da sua autoria:

PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS

Fins da conferencia — A primeira conferencia Nacional de Lacticinios, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, tem por fim:

a) — Demonstrar a importancia vital que representa o consumo do leite e dos lacticinios para a saude da população;

Fazenda do Boqueirão, em Bangú, Districto Federal



Gado no pasto

b) — Propagar o valor dos methodos scientificos e technicos applicaveis á exploração industrial do leite, para provar quanto elles favorecem ao progresso deste ramo agricola;

c) — Tratar dos methodos mais convenientes para prevenir molestias que affectam o gado leiteiro e se relacionem com a saude publica;

d) — Considerar a importancia da estalonação dos productos lactícinios;

e) — Accentuar a importancia da regulamentação sanitaria do leite e seus derivados;

f) — Demonstrar o valor da instrucção hygienica e tecnologica do criador e do productor e firmar a necessidade da divulgação de methodos educativos que se prendem ao manuseio do leite e de seus derivados;

g) — Indicar os meios mais apropriados para ser obtido o augmento da producção do leite e do abastecimento do Districto Federal;

Programma da conferencia — Constará o programma da Primeira Conferencia Nacional de Leite de tres secções:

Primeira secção — Pesquisas scientificas e educação.

Aqui serão tratados os problemas bacteriologicos, chimicos e hygienicos relacionados com as condições de producção, transportes, distribuição e consumo do leite. Estudando o valor alimentar do leite e a influencia que exerce a alimentação lactea na saude e vigor das crianças. Estudados os fermentos lacticos e as suas applicações na industria de leite e medicina.

Segunda secção — Tecnologia.

Versará sobre o fabrico regular e perfeito de todos os sub-productos do leite, inclusive do leite condensado assucarado, do leite evaporado e do leite em pó. Estudo dos regimens forrageiros apropriados aos bovinos de raça leiteira. Estudo das condições de commercio inter-estadual dos lactícinios e dos transportes ferroviarios. Importancia das sociedades cooperativas.

Terceira secção — Regulamentação, controle e saude publica.

Estudo das alterações do leite e dos sub-productos, da conveniencia da estalonação ou uniformização dos typos de exportação, dos processos de abastecimento do leite ás cidades e das condições hygienicas dos estabulos.

A segunda parte da primeira Secção, denominada "Educação", terá um desenvolvimento pratico, isto é, reverter-se-ha de uma fórma objectiva para impressionar o publico dos multiplos aspectos da utilidade do leite.

A instrucção hygienica e educativa do publico sobre o valor do leite como alimento, como regimen e como elemento fundamental para a saude e vigor das crianças, será feita por meio de films, de scena em palco, representadas por meninas e meninos dos nossos collegios, por meio de conferencias, por projecções luminosas e por cartazes e figuras especialmente preparadas para esse fim.

Materia que a mesa organizadora suggere para a confecção de relatorios e memoriaes — **Themas da secção (A)** — Situação da industria leiteira no Brasil.

1º — Estado natural da industria de lactícinios no Estado de Minas.

2º — Idem no Estado do Rio.

3º — Idem no Estado de Santa Catharina.

4º — Idem no Estado do Paraná.

5º — Idem no Estado do Rio Grande do Sul.

6º — Idem no Estado de S. Paulo.

7º — Idem nos Estados do Norte do Brasil.

8º — Idem nos Estados de Goyaz e Matto Grosso.

9º — Condições do mercado de lactícinios no Districto Federal.

10º — Cooperativismo na industria do leite e dos lactícinios.

Themas da secção (B) — Processos de melhoramento do abastecimento do leite ás cidades.

1º — Inspeção da pasteurização do leite pelas autoridades do Estado.

2º — Processos industriaes para melhorar a qualidade do leite.

3º — Educação de productores e de industriaes pelos films cinematographicos.

4º — Em que consiste a eficiencia na pasteurização?

5º — Relação entre o leite e a vida e saude das crianças.

6º — Leite certificado.

7º — Como salvaguardar o abastecimento do leite ás cidades.

8º — Teor microbiano do leite de Minas consumido no Districto Federal, e teor microbiano do leite dos estabulos.

Themas da secção (C) — Valor nutritivo do leite.

1º — Leite como alimento.

2º — Qual deve ser o volume do leite propinado ás crianças dos tropicos?

3º — Valor alimentar do leite.

4º — Molestias da infancia relacionadas com a nutrição deficiente.

Themas da secção (D) — Instrucção e educação dos productores de leite e dos manufactureros de lactícinios.

1º — Necessidade da organização do ensino profissional de lactícinios.

2º — Descripção dos processos de educação dos fazendeiros e dos manufactureiros adaptados na Suissa, na Dinamarca, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

3º — Methodos de divulgação dos resultados de pesquisas em torno dos problemas referentes ao leite e seus desdobramentos em sub-productos, por meio de publicações.

4º — Processos mais adequados para levar a instrucção de cooperativismo aos fazendeiros.

Themas da secção (E) — Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo.

1º — Evolução da febre aphtosa no Brasil. Uma aquisição da sciencia.

2º — Mastite bovina.

3º — Aborto epizootico.

4º — Processo de combate á tuberculose bovina.

5º — Relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina.

6º — Tuberculino-reacção do gado leiteiro. Base para a sua exequibilidade.

Themas da secção (F) — Transporte do leite.

1º — Informação dos processos de transporte de leite adoptados nos E. Unidos.

2º — Custo da entrega do leite.

3º — Como melhorar os systemas de transporte de leite das fazendas aos centros de pasteurização e destes ás cidades consumidoras.

Theses da secção (G) — Programmas relacionadas com a industria da caseação.

- 1º — Ensino para a uniformização da técnica e do typo do queijo nacional.
- 2º — Pasteurização na industria caseiria.
- 3º — Importancia dos fermentos seleccionados na confecção dos queijos de longa maturação.
- 4º — Concepção de Gorine sobre o phenomeno da "Cura".
- 5º — Relação da ensilagem com a manufactura de queijos.
- 6º — Constantes chimicos dos queijos nacionaes imitação estrangeira.
- 7º — Flora microbiana do queijo de Minas.

Themas da secção (H) — Leite condensado assucarado, leite em pó e leite evaporado.

- 1º — Valor dos leites condensados para a alimentação das crianças dos paizes quentes.
- 2º — Estudo da coagulação do leite condensado pelo calor e dos factores que determinam o seu espessamento.
- 3º — Da presença de crystaes no leite condensado assucarado.
- 4º — Sedimentos do leite evaporado.
- 5º — Constantes chimicas e bacteriologicas dos leites condensados nacionaes.
- 6º — Da manufactura do leite em pó.

Themas da secção (I) — Problemas que interessam á industria da manteiga.

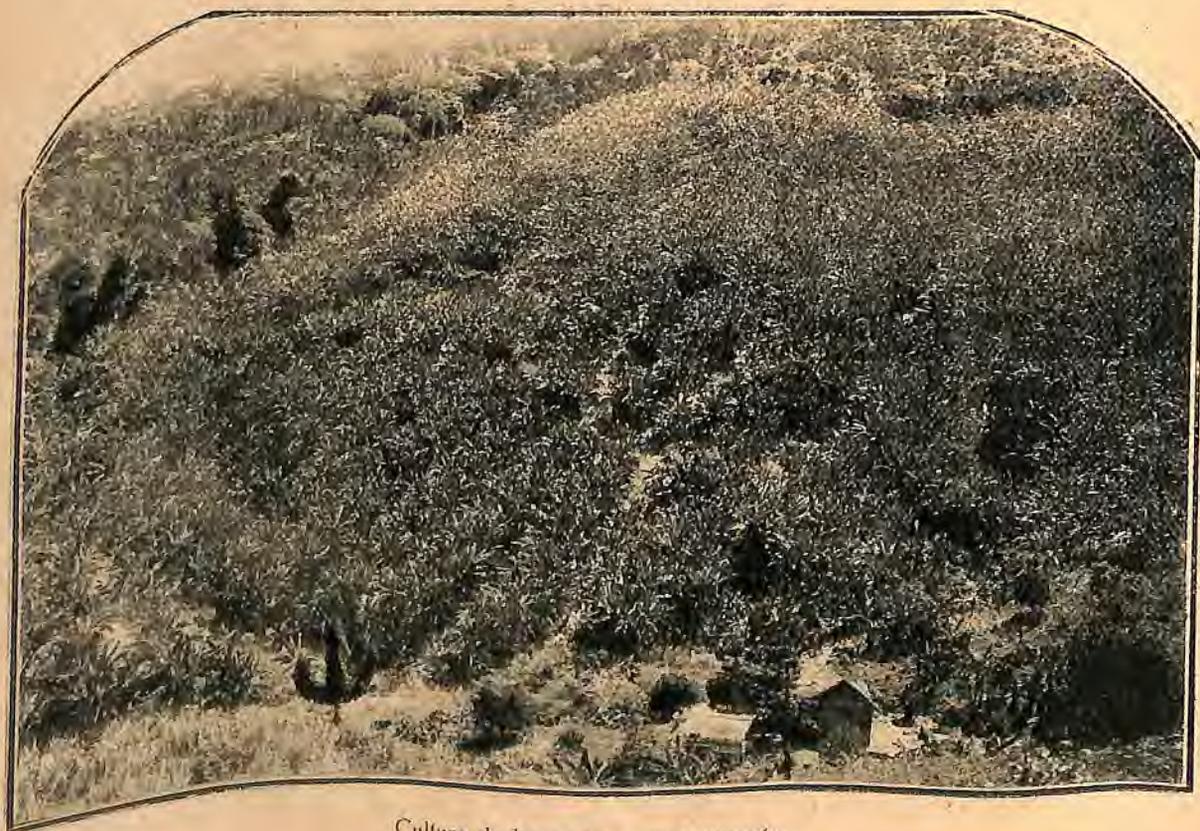
- 1º — A influencia do sal sobre o sabor da manteiga.
- 2º — O sabor dos fermentos seleccionados para o preparo do creme ácido.
- 3º — Influencia da alimentação do gado na qualidade do leite para a producção de manteiga rica em vitaminas.
- 4 — Problema de abastecimentos de manteiga aos Estados do Norte do Brasil.
- 5º — Condições industriaes dos queijos dos Estados do Norte do Brasil.
- 6º — Constantes chimicos das manteigas consumidas no Districto Federal.
- 7º — Margarinas e oleos de manteiga."

Ao terminiar a leitura do interessante trabalho o seu autor é muito felicitado pelos presentes.

O Sr. Del Vecchio declara que o trabalho do Dr. Aleixo de Vasconcellos é um attestado vivo de sua competencia, mas, a seu ver S. S. bacteriologista notavel, se deixou levar pelas paixões da sua especialidade e esqueceu alguns pontos de interesse chimico, como, por exemplo, as constantes chimicas do leite e da manteiga. Pede a inclusão desses itens no programma.

O Sr. Aleixo de Vasconcellos responde que é muito acertado o que deseja o Sr. Del Vecchio. Quer, porém, significar-lhe que a questão chimica, como meio de processo de aferição do valor de um producto, não é tão grande quanto pode parecer. Mas o Congresso visa especial-

Fazenda do Boqueirão, em Bangu, Districto Federal



Cultura de bananeiras numa encosta

mente reunir os elementos do nosso progresso em lacteinos. Uma manteiga renovada não deve ser aceita ou, pelo menos, não deve ser incrementada.

O seu trabalho não é também tão restrictamente especializado, tanto assim que o dividiu em secções. Realmente, ali falta uma referencia, necessaria ás constantes químicas da manteiga. Vai incluí-la.

Mas, no restante, não se descuidou do aspecto químico; ali está o item allusivo á determinação do padrão regional do leite, o que é, como se sabe, feito com as constantes químicas, tendo em consideração o meio e o local. Também incluiu as constantes químicas do queijo nacional.

Se o programma é mais abundante quanto aos problemas bacteriológicos é que estes estão mais em contacto com a questão social educadora e hygienica no tocante á alimentação pelo leite.

O Sr. Del Vecchio declara-se satisfeito com a aquiescência do Sr. Aleixo de Vasconcellos.

Continuando, o Sr. Aleixo de Vasconcellos passa a tratar dos diversos attractivos que, a seu ver, darão os resultados praticos na educação do povo que não lê e aos analfabetos, que, infelizmente, são em numero bem elevado.

Refere-se S.S. á exhibição de films cinematographicos tratando especialmente de demonstrações sobre o leite na alimentação.

Além disso, continúa S. S., lembraria a distribuição gratuita de leite ás crianças, cousa.

aliás, que não ficaria dispendiosa, pois que sempre se poderá contar com as sociedades Mineira de Lacteínios, União dos Estabulos e a do Sr. Geraldo Rocha.

Tambem pequenas comédias representadas por meninas dos nossos collegios com quadros allusivos ao assumpto incutiriam no espirito das crianças o valor do leite na alimentação. Lembra, por exemplo, um assumpto. "A Fada da Saude", em que cada criança representará um dos componentes do leite — materia gorda, lactose, etc., terminando por uma apothose á saude decorrente da alimentação lactea.

Passa depois o Sr. Aleixo de Vasconcellos a fazer um esboço do modo pelo qual deveriam ser organizados os trabalhos internos da Conferencia, lembrando a conveniencia de serem escolhidos secretarios para as mesas, os quaes se encarregariam da collecta de theses, distribuição das mesmas pelas comissões e, depois de discutidas e approvadas em plenario, entregal-as collecionadas e promptas para serem impressas.

Tem desde já, um nome escolhido: o do illustre Dr. A. F. da Costa Junior; mas escolherá os demais, bem como os relatores de theses.

O Sr. Presidente, agradecendo a valiosa contribuição do Sr. Aleixo de Vasconcellos, diz que ella ficará sobre a mesa e constituirá ordem do dia para a sessão de 5ª feira proxima.

Pelo adeantado da hora, encerra-se a sessão.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Maio de 1925

Café.

Cotações por arróba em 30 de Maio:

Typo 3	58\$000
Typo 4	57\$500
Typo 5	57\$000
Typo 6	56\$500
Typo 7	56\$000
Typo 8	55\$500

Operações a termo em 30 de Maio:

Vigoraram as seguintes opções:

1ª Bolsa (abertura).

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	52\$300	52\$200
Julho	49\$000	48\$900
Agosto	47\$800	47\$700
Setembro	46\$700	46\$500
Outubro	46\$000	45\$600
Novembro	45\$600	45\$000

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	52\$000	51\$700
Julho	52\$450	52\$150
Agosto	49\$500	49\$100
Setembro	47\$000	47\$800
Outubro	46\$100	45\$600
Novembro	45\$500	44\$500

Posição — Estavel.

Movimento exterior em 30 de Maio:

Em Nova York a Bolsa fechou com baixa de 30 a 45 pontos nas opções, cotando-se para Julho a 17,90, para Setembro a 16,10 e para Dezembro a 15,10 centimos por libra.

As vendas foram de 70.000 saccas.

O disponível de Santos subiu no mercado de 50 centimos, e o do Rio 75, cotando-se o tipo Rio, n. 6, a 21,25 e o 7 a 20,75, e o

de Santos, n. 4, a 24 centimos e o 7 a 24,25 centimos.

No Havre, o café a termo fechou com baixa de 5 a 6 francos e 50 centimos, cotando-se para Julho a 425 francos, para Setembro a 416, e para Dezembro a 401,50 francos por 50 kilos.

As vendas foram de 9.000 saccas.

Em Londres, verificou-se uma baixa de 2 d., cotando-se para Julho a 101,0, para Setembro a 101,0, e para Dezembro a 99,6 d. por 112 libras.

Movimento em Santos, em 30 de Maio:

O mercado de Santos regulou em condições irregulares, com o tipo 4 a 38\$ por 10 as saídas de 8.909. Desde 1º do mez entraram 414.975 saccas e desde 1º de Julho 8.286.978 e sahiram 403.268 e 8.063.770, respectivamente.

O "stock" era de 2.179 saccas.

Algodão.

Cotações por 10 kilos em 30 de Maio:

Sertões	56\$000 a 57\$000
Primeiras sortes	53\$000 a 54\$000
Medianos	50\$000 a 52\$000
Paulistas	50\$000 a 51\$000

Movimento exterior em 30 de Maio:

Em Liverpool o mercado de algodão fechou com alta de 5 a 6 pontos, cotando-se para Julho a 12,41; para Outubro a 12,00, e para Janeiro a 11,87 pence por libra.

Em Nova York deu-se uma alta de 2 e, baixa de 1 a 3 pontos, cotando-se para Julho a 2,04; para Outubro a 22,45, e para Janeiro a 22,22 centimos por libra.

Movimento em Pernambuco, em 30 de Maio:

Regulou calmo o mercado de algodão, com compradores a 67\$000, sem vendedores. O "stock" era de 3.200 volumes.

Assucar.

Cotações por sacco, em 30 de Maio:

Branco crystal	64\$000 a 65\$000
Demerara	54\$000 a 55\$000
Mascavinhos	56\$000 a 58\$000
3º jacto	—
Mascavo	48\$000 a 49\$000

Posição — Paralyzado.

Operações a termo em 30 de Maio:

Bolsa (abertura)

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	62\$500	61\$400
Julho	60\$000	60\$900
Agosto	58\$000	57\$900
Setembro	55\$800	54\$000
Outubro	53\$200	52\$500
Novembro	51\$800	50\$500

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	62\$200	61\$100
Julho	60\$200	60\$000
Agosto	57\$200	57\$000
Setembro	55\$000	53\$500
Outubro	53\$500	52\$000
Novembro	52\$000	50\$000

Posição — Calmo.

Movimento em Pernambuco, em 30 de Maio:

O mercado de assucar funcionava inalterado e calmo, cotando-se os crystaes a 12\$ e 12\$200 por arroba, com as outras qualidades nominaes.

O "stock" era de 218.300 saccas.

Trigo.

O mercado de trigo em Buenos Aires, em 30 de Maio, accusou, no termo, alta de 10 centavos, cotando-se para Junho a 15.30 e para Julho a 15,55 por 100 kilos.

Arroz:

Por 60 kilos

Brilhado, de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	80\$000 a 85\$000
Especial	90\$000 a 95\$000
Superior	80\$000 a 85\$000
Bom	65\$000 a 70\$000
Regular	60\$000 a 62\$000
Branco norte	78\$000 a 82\$000
Rajado	74\$000 a 76\$000
Meio arroz	64\$000 a 66\$000
Sanga	50\$000 a 55\$000

Feijão:

Por 60 kilos

Preto superior	80\$000 a 85\$000
Idem regular	70\$000 a 75\$000
De cores (Porto Alegre)	70\$000 a 75\$000
Manteiga	55\$000 a 60\$000
Enxofre	60\$000 a 65\$000
Branco, nacional	85\$000 a 90\$000
Idem estrangeiro	88\$000 a 92\$000
Amendoim	60\$000 a 65\$000
Fradinho	80\$000 a 82\$000
Mulatinho	14\$000 a 46\$000
Outras procedencias	38\$000 a 40\$000

Milho:

Por 60 kilos

Amarelo	—	31\$000
Branco	35\$000 a 38\$000	
Mesclado	27\$000 a 28\$000	
Rio da Prata	30\$000 a 31\$000	

Farinha de mandioca:

Por 50 kilos

Porto Alegre, especial	42\$000 a 43\$000
Idem, fina	38\$000 a 40\$000
Idem, extra fina	30\$000 a 31\$000
Idem, peneirada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500
Laguna peneirada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500

Banha:

Por kilogramma

P. Alegre, lata de 20 kilos.	5\$600 a 5\$800
Idem de 2 kilos	5\$500 a 5\$800
Idem, de 1 kilo	5\$600 a 5\$800
Laguna, lata de 20 kilos	5\$500 a 5\$700
Itajahy, idem	5\$800 a 6\$000
Idem, latas de 10 kilos	5\$800 a 6\$000
Idem, idem, 2 kilos	5\$800 a 6\$000
Mineira e Paulista:	
Em latas de 20 kilos	5\$200 a 5\$400
Idem, de 10 kilos	5\$200 a 5\$400

Batatas:

Kilogramma

Mineira e paulista	\$680 a \$740
Rio Grande	\$660 a \$700
Estrangeira	\$660 a \$700

Toucinho:

Fumeiro	5\$500 a 6\$000
Commum	3\$700 a 4\$000

Manteiga:

Kilogramma

Minas, especial	6\$500 a 7\$500
Minas, superior	6\$500 a 7\$000

Aguardente:

Cotou-se a aguardente de Paraty de 680\$ a 690\$; a de Angra de 660\$ a 670\$; a de Campos, de 640\$ a 650\$000.

Alcool:

Cotou-se o alcool de 40° de 1:260\$ a 1:280\$; o de 38°, de 1:230\$ a 1:240\$, e o de 36°, de 1:200\$ a 1:270\$000.

Farinhas de trigo:

Regulou calmo o mercado desse producto. Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 54\$ a 54\$200, a de 2ª de 52\$ a 52\$200 e a de 3ª de 51\$ a 51\$200.

Xarque:

Por 60 kilos

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:

Rio da Prata:

Kilogramma

Patos e mantas	Não ha
Puras mantas	2\$800 a 3\$100
Fronteiras:	
Puras mantas	2\$600 a 3\$100
Patos e mantas	2\$400 a 2\$700
Rio Grande:	
Patos e mantas	2\$200 a 2\$600
Interior:	
Patos e mantas	1\$800 a 2\$600

Sal:

Por 60 kilos

Norte, grosso	—	17\$400
Idem, moído	—	18\$600
Cabo Frio, grosso	—	12\$000
Idem, moído	—	13\$200

Tapioca:

Kilogramma

Diversas procedencias	\$700 a 1\$200
-----------------------	----------------

Madeiras:

Por metro cubico

Cedro	350\$000 a 400\$000	
Peroba branca	—	350\$000
Outras qualidades	—	220\$000

Pinho :		
Americano	—	Por pé
Spruce	—	1\$500
Sueco branco	—	2\$500
Sueco vermelho	—	—
Por duzia		
Rezina, couceira	410\$000 a 420\$000	
Paraná, 1ª qualidade, pé	—	1\$450
Idem, 2ª qualidade	—	1\$350
Idem, 3ª qualidade	—	1\$750
Alfafa :		
Kilogramma		
Nacional	\$640 a	\$660
Estrangeira	\$620 a	\$640
Farelo de trigo :		
Por 35 kilos		
Moinhos nacionaes	8\$000 a	8\$500
Oleo:		
Kilo bruto		
De linhagem, em barril	—	4\$500
Em lata	—	4\$600
Caroco de algod. nac., litro	—	2\$708
Estrangeiro	—	2\$850
Fumo em corda :		
Minas, especial, kilo	6\$000 a	7\$000
Idem, bom, kilo	4\$000 a	5\$000
Idem, baixo, kilo	2\$000 a	3\$000
Rio Grande :		
Por 15 kilos		
Amarelo de 1ª	50\$000 a	52\$000
Idem, de 2ª	48\$000 a	50\$000
Commum, de 1ª	44\$000 a	45\$000
Idem, de 2ª	42\$000 a	43\$000
Santa Catharina:		
Especial, de 1ª	50\$000 a	55\$000
Superior, de 2ª	40\$000 a	45\$000
Baixo, de 3ª	32\$000 a	35\$000
Bahia:		
Especial	75\$000 a	80\$000
Superior	50\$000 a	60\$000
Bom	30\$000 a	40\$000

PAPELÃO IMPERMEAVEL

"WEATHERPOOF"

Para coberturas de casas de colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS

MAIS BARATO DO QUE SAP.

. W. VESS & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89

C. P. 1777 - End. Tel. "Vess ey" - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo

Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

Sampaio, Ferreira Cia.

RUA TREZE DE MAIO, 25

Campos

Oleos, Alvaiade, Cimento, Arame farpado e liso, Enxadas JACARE' e ferragens, de toda especie.

.....

ARTIGOS PARA LAVOURA

Metaes e Productos Chimicos para Industria

Donovan Davis & Co.

Importadores - Representações

Rua Theophilo Ottoni, 39

CAIXA N. 2759 - TELEG. "DONDAVIS"

Tel. Norte 7400

INFORMAÇÕES UTEIS

IMPORTADORES, EXPORTADORES E COMMISSARIOS

Rio de Janeiro

CAFÉ

GRACE & CIA. Rua São Pedro 66 Rio de Janeiro	AMERICAN COFFEE CORPO Inc; 9-1°-s. 116 8 Av. Rio Branco Rio de Janeiro
EMPRESA ARMAZENS GERAES CARANGOLA 142 Pedro Alves Rio de Janeiro	HARD RAND & CIA. 60 Visconde de Inhauma Rio de Janeiro
MAC KINLAY & CIA. 34 Rua Conselheiro Saraiva Rio de Janeiro	ORNSTEIN & CIA. Rua São Pedro 9 (3° andar) Rio de Janeiro
BARBOSA ALBUQUERQUE & CIA. Rua do Rosario 102 Rio de Janeiro	CASTRO SILVA & CIA. Av. Rio Branco 10 Rio de Janeiro
ANDRADE LEMOS & CIA. Conselheiro Saraiva 33 Rio de Janeiro	ARAUJO MAIA & CIA. Rua Municipal 13 (1° andar) Rio de Janeiro
ARBUCKLE & CIA. Rua São Bento 4 (sobrado) Rio de Janeiro	AVELLAR & CIA. Rua, da Quitanda 195 Rio de Janeiro
AZEVEDO JUNGER & CIA. Rua D. Geraldo 64 (1° andar) Rio de Janeiro	ED FIGUEIRA & CIA. Rua São Bento 3 (sobrado) Rio de Janeiro
MARTINS WRIGTH & LTDA. Rua Conselheiro Saraiva 28 Rio de Janeiro	MEIRELLES ZMITH & CIA. Rua 1° de Março 71-1° Rio de Janeiro
MONNERAT LUTTERBACH & CIA. Rua Municipal 24 (sobrado) Rio de Janeiro	PINTO LOPES & CIA.
ROCHA FARIA & CIA. Rua Camerino 66 Rio de Janeiro	SIDNEY, COX & CIA. Rua Conselheiro Saraiva 28 Rio de Janeiro
F. SOARES & CIA. Rua Municipal 36 (1° andar) Rio de Janeiro	H. R. TYLER Jr. Rua São Pedro 66-1° Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES UTEIS

CEREAES

SOARES BASTOS & CIA.

Rua do Mercado 7

Rio de Janeiro

SIQUEIRA VEIGA & CIA.

Rua do Acre 82 (1° andar)

Rio de Janeiro

HERMANO BARCELLOS & CIA.

Rua 1° de Março 100

Rio de Janeiro

BARBOSA ALBUQUERQUE & CIA.

Rua do Rosario

Rio de Janeiro

JOHN MOORE & CIA.

Rua Acre 39

Rio de Janeiro

COSTA PEREIRA, CARVALHO & CIA.

Rua Acre 70

Rio de Janeiro

PEREIRA GOMES & CIA.

Rua do Mercado 5

Rio de Janeiro

CASEMIRO PINTO & CIA.

Rua 1° de Março 4

Rio de Janeiro

TEIXEIRA BORGES & CIA.

Rua do Rosario 110

Rio de Janeiro

BRAZILIAN WARRANT CO. LTDA.

Av. Rio Branco 9-2°-s. 276

Rio de Janeiro

MACEDO OLIVEIRA & CIA.

Rua Acre 81

Rio de Janeiro

CARVALHO LEME & CIA.

Rua Acre 84

Rio de Janeiro

SOUSA RIBEIRO & CIA.

Rua S. José 54

Rio de Janeiro

VIEIRA DA SILVA & CIA.

Rua do Rosario 38

Rio de Janeiro

ASSUCAR

CIA. DIAS TAVARES

Rua Sant'Anna 23

Rio de Janeiro

CIA. ENGENHO CENTRAL STA. CRUZ

Rua do Rosario 79-1°

Rio de Janeiro

CIA USINA NACIONAL

Rua Pedro Alves 319

Rio de Janeiro

RAMIRO & CIA.

Rua Padre Miguelino 4-A

Rio de Janeiro

LEITÃO & RIOS

Rua Camerino 84

Rio de Janeiro

SILVA RAMOS & CIA.

Rua Lavradio 152

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL

Capital..	100.000:000\$000
Fundo de reserva..	104.625:132\$200
Fundo de resgate de papel.	55.877:708\$712
Menos—Im- portancia	
entregue á	
Caixa de	
A mortiza- ção para	
ser incine- rada..	48.564:758\$000
	<hr/>
	7.312:950\$712

(Em 31|5|25).

Seis ultimos dividendos — 20 % cada um (20\$000 por ação).

Agencias — Albuquerque Lins, Aracajú, Bagé, Bahia, Barbacena, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curityba, Cuiabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ilhéos, Jahú, Jiraniquié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livramento, Macahé, Maceió, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba Pernambuco, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, S. Felix, São João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, São Paulo, Taquaritinga, Theophilo Ottoni, Thereziana, Tres Corações, Tres Lagôas, Uberaba, Uruguayana, Varginha, Victoria.

Agentes — Nas demais praças commerciaes do paiz

Banqueiros — N. M. Rothschild & Sons. Westminster Bank, Ltd., Baring Brothers & Co., Ltd., Lazard Brothers & Co., Ltd., e J. Henry Schroeder & Co., em Londres; Hottinguer & Cie., Comptoir Naional d'Escompte de Paris e Crédit Lyonnais, em Paris; Guaranty Trust Co. New York, The National City Bank of New York e Dillon Read & Co., em New York; Banque de

Paris et des Pays-Bas, em Bruxelles; Union de Banques Suisses, em Zurich; Norddeutsche Bank in Hamburg, em Hamburgo; Credito Italiano, em Milão; Banco Português e Brasileiro, em Lisboa; Banco de Viscaya, em Madrid; Banco de la Nación Argentina, em Buenos Aires; Banco Comercial, em Montevidéo.

Taxas para depositos

	Ao anno
Conta corrente do movimento.. . .	2 %
Idem, idem, limitada, até 20:000\$..	3 %
Contas de prazo fixo:	
De 3 mezes..	3 %
De 6 mezes..	4 %
De 9 mezes..	5 %
De 12 mezes..	6 %
Contas de aviso previo:	
De 30 dias..	4 %
De 60 dias..	5 %
De 90 dias..	6 %
Letras a premio:	
Até 3 mezes..	3 %
De 4 a 6 mezes..	4 %
De 7 a 9 mezes..	5 %
De 10 a 12 mezes..	6 %

Correspondencia — Em portuguez, francês e inglês.

Codigos — “ABC” (5ª e 6ª edições) — “Ribeiro” — “Borges” — “Broomhall's” — “Lieber's” — “Paterson's” — “Az francez” — “Western Union” — “Bentley's” — “Ai Code” — “Brasileiro Universal” — “Brasil” e Particulares.

Endereço telegraphico — “SATELITE” — (Matriz e Agencias).

Machinas para a Industria Textil

Installações completas de
Fiação, Tecelagem, Tinturaria,
Alvejamento e Acabamento
em grande e pequena escala

STUMMEL & C.^{IA}

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo - Rua 15 de Novembro n.º 36
End. telegraphico "Mechanica" - Caixa Postal 51
CAPITAL Rs.: 10.000.000\$000

FUNDO DE RESERVA Rr.: 28.364.172\$529
FILIAL NO RIO DE JANEIRO Avenida Rio Branco, 63
1.º andar - End. telegraphico "Javasco"

Caixa Postal 1534 Phone N. 5374
GRANDE FABRICA DE OLEOS
650 Rua S. Chriatovão - 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS
Fornecedores dos Ministerios Federacs,
Repartições publicas e Estradas de Ferro

Machinas para lavoura,
turbins, engenhos,
Grande laminação de
ferro e aço.

Fundção de aço, ferro
e bronze.

Officinas mechanicas.
Fabrica de enxadas, ma-
chados, e picaretas.

Fabrica de parafusos,
rebites, porças, etc.

Fabrica de pregos (pon-
tas de Paris).

Fabrica de tubos de
barro, material sa-
nitario

Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro,
aço, material para estradas
de ferro, cimento,
tintas, vernizes, soda
caustica, breu, folhas
de flandres, tubos pretos
e galvanizados, etc.
etc.

AGENTES
EXPORFADORES DE
A niagem, tecidos de Ju-
ta, algodão, e outros, sa-
cos para café, cacau, ce-
eas, etc.

Carnes congeladas e em
conservas, couros, sebo.
Acidos, oleos, louça es-
maltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.

AGRICULTORES

Não comprem correias sem
examinar as nossas correias

LONA E BORRACHA

"CYCLOP" VERMELHA

Fabricação Goodrich

Economica Resistente Duravel

Em stock de 1" a 16"

A. W. Vessey & Cia., Ltda.

Rua Theophilo Ottoni, 89

Caixa Postal, 1777 - End. Tel. VESSEY

RIO DE JANEIRO

LEITÕES E CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA

ESTAÇÃO DE OLARIA

CIGARROS

LIBERTY



MISTURA DELICIOSA

COMP. SOUZA CRUZ

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSAO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirão com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirão com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente

§ 1.º — Os associados, por seu character de qualquer contribuição especial, de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtudes de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da directoria.

Doenças do Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua !

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Fígado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre** !

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !